



Editorial

As palavras podem edificar a paz ou alimentar a discórdia e até matar

Página 4

Encontro com o Pastor É na participação na vida comunitária que nós crescemos na fé

Página 2

Liturgia e Vida

Não basta sermos 'bons',
precisamos ser 'espertos'
para praticar o bem

Página 18

Espiritualidade

A doença consumiu a vida
de Carlo Acutis, mas a fé
eternizou sua existência

Página 5

Morto aos 89 anos, Cônego Martin Segú formou gerações de canonistas

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Na missa exequial, na sexta-feira, 12, Dom Odilo destacou que o Sacerdote "contribuiu significativamente para a missão da Igreja na Arquidiocese".

Página 12

Familiares de pessoas desaparecidas lançam movimento nacional

A proposta é dar mais visibilidade ao tema. Apenas em 2024, foram registrados 66 mil desaparecimentos no País.

Página 10

Pensando caminhos para assegurar uma internet segura para crianças e jovens

Perante os riscos crescentes do ambiente digital, esta edição do *Caderno Fé e Cidadania* debate soluções integradas, que incluem não só os aspectos legais, como o projeto de lei 2628/2022, recém-aprovado, mas também os tecnológicos e os educacionais.



Reprodução

Papa ressalta a 'esperança desarmada' dos mártires

Vatican Media



'Voltemos o olhar para aqueles que, nos últimos 25 anos, derramaram o seu sangue em fidelidade a Cristo', exorta Leão XIV na celebração

No domingo, 14, Leão XIV presidiu celebração ecumênica na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, em Roma, em memória dos mais de 1,6 mil cristãos martirizados neste século, e lembrou que ainda

hoje muitos continuam a ser perseguidos, condenados e mortos, "por causa do seu testemunho de fé em situações difíceis e contextos hostis".

Página 19

Bispos debatem desafios pastorais das grandes cidades

Arquidiocese de Curitiba



Bispos de diferentes cidades brasileiras participam de encontro nacional em Curitiba (PR)

A partir do tema "Sinodalidade, Territórios e Interlocações", bispos de diferentes regiões do Brasil participaram, nos dias 10 e 11, em Curitiba (PR), de um encontro nacional no qual compartilharam experiências evangelizadoras e debateram caminhos para a melhor atuação da Igreja perante a pluralidade cultural, tecnológica e social do ambiente urbano. Também houve reflexões sobre novas tecnologias, juventudes, vocações, carismas, ministérios e gestão pastoral.

Página 8



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Vida de Comunidade

vida e do chamado a viver o “mistério da Igreja”.

São Paulo, para falar da Igreja e da vida comunitária, usa a imagem do corpo, onde há uma cabeça (Cristo) e muitos membros, órgãos e funções (os cristãos). Nenhum membro ou órgão existe só em função de si próprio, mas para o bem do corpo inteiro, na diversidade de suas funções e necessidades (cf. 1Cor 12,12-27). Para dar a entender melhor o que é a Igreja, o Novo Testamento também recorre à imagem da construção, cuja rocha firme e pedra angular é Jesus, e todos os cristãos são como pedras vivas na construção desse “templo espiritual”, casa de Deus entre os homens (cf. 1Pd 2,7; 1Cor 3, 9-17).

A Igreja de Cristo é, pois, essa realidade bela e orgânica, um organismo vivo e não apenas uma instituição juridicamente estruturada. Nela e por ela, Deus Trindade continua agindo no mundo em benefício da vida e salvação plena da humanidade. Ela é o povo de Deus, dos discípulos de Cristo, reunidos em torno Dele pela fé, esperança e amor, conduzidos por Ele qual bom pastor, santificados continuamente mediante sua Santa Paixão, Morte e Ressurreição, alimentada e fortalecida por Ele na sua palavra e no seu corpo doado, pão vivo para a vida do mundo.

A imagem mais eloquente daquilo que é a Igreja, nós a temos na comu-

nidade que celebra a Eucaristia: somos povo convocado pela palavra de Deus, que responde pela fé, animado e guiado pelo Espírito Santo, e se reúne em torno de Cristo, presente nos sinais da Eucaristia, da Palavra, do altar, do sacerdote, da comunidade reunida em seu nome. Somos povo em comunhão, sem distinções nem discriminações, que celebra como se fosse um só coração, cujas preces, louvores, súplicas e ações de graças sobem ao Pai pela mediação de Jesus Cristo. E, da celebração da Eucaristia, alimentados e renovados, fortalecidos e confortados, somos novamente enviados em missão ao meio do mundo, nos afazeres e deveres cotidianos para testemunhar que o Reino de Deus chegou.

A vida cristã, pois, está longe de ser um exercício individualista e autorreferencial de apatia em relação àquilo que nos cerca ou de fuga dos irmãos e de seus mil clamores, de suas “alegrias e esperanças, sofrimentos e angústias”. A vida cristã é vivida pessoalmente, mas com profundas relações e laços comunitários. É na participação na vida comunitária que crescemos na fé, aprendemos dos irmãos, nos sentimos amparados e mais seguros, encontramos luz e referências para compreender melhor a “ouvir o que o Espírito diz à Igreja”. Na participação na vida comunitária

da Igreja, encontramos o testemunho de tantos irmãos, mais amadurecidos na fé, esperança e caridade, e temos a certeza de que, tantos que nos precederam na fé, nos deixaram um legado de valor incalculável na compreensão do Evangelho e da sua interpretação na vida.

Diante disso, imaginemos o que perdem os irmãos que se afastam da vivência da fé em comunidade e preferem trilhar um caminho solitário! Quem deixa de participar da vida comunitária da Igreja dificilmente consegue compreender a fé cristã e terá grandes dificuldades para crescer e perseverar na fé. Penso na implicação que isso tem para a iniciação à vida cristã e as diversas formas de catequese ao longo das fases da vida.

A iniciação à vida cristã nunca pode ser feita de forma abstrata, sem vincular o que se transmite com a vivência disso na comunidade cristã. Ela precisa ter presente a inserção dos que iniciam o caminho da vida cristã no grande caminhar do povo de peregrinos, para aprenderem, passo a passo, a caminhar com esse povo, sentir com ele, ser parte dele, alegrar-se com ele, amparar-se nele, crescer e amadurecer com ele, abraçar a missão de testemunhas de Jesus Cristo e do Evangelho do Reino de Deus no mundo. Será que nossas catequeses estão fazendo isso?

O Concílio Vaticano II situa a origem da Igreja na vida de comunhão e ação da Santíssima Trindade: no desígnio do Pai Criador, na missão do Filho Redentor e na ação do Espírito Santificador (cf. LG 2-4). É bela e profunda a definição da Igreja como “o povo reunido na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (nº 4). Isso caracteriza a Igreja como um “mistério”, cuja realidade vai muito além dos seus aspectos visíveis e históricos. Na Igreja, existe mais do que o humano: Nela está presente e age o Divino.

Ensina ainda o Concílio: “Aproveu a Deus santificar e salvar os homens, não singularmente, sem nenhuma conexão uns com os outros, mas constitui-los em um povo, que O conhecesse na verdade e santamente O servisse” (nº 9) Desde a sua origem, portanto, a Igreja é uma realidade comunitária orgânica, na qual uns estão relacionados com os outros e dependem dos outros, ajudando-se reciprocamente para alcançar mais facilmente os grandes objetivos da

SANTA CAROLINA
CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo, Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições, cria novas experiências e desperta sensações únicas. É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA
RESERVA

Beba com moderação.

No Seminário de Teologia, Arcebispo preside rito de admissão e encontro missionário

**SEMINARISTA GIL PIERRE DE TOLEDO HERCK
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO**

Na tarde da sexta-feira, 12, a comunidade formativa do Seminário Arquidiocesano Imaculada Conceição – Propedêutico, Discipulado e Configuração – reuniu-se no Seminário de Teologia Bom Pastor para receber a visita do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano.

O encontro teve dois momentos centrais: o rito de admissão de dois seminaristas como candidatos às ordens sacras; e a partilha das experiências missionárias e peregrinações vividas recentemente por diáconos e seminaristas da Arquidiocese.

O encontro teve início com a oração das Vésperas, durante as quais foram chamados pelo nome os seminaristas Fabiano Henrique da Silva e Vinícius Pinheiro Nunes, para manifestar publicamente o propósito de se preparar proximoamente para o sacerdócio. Dom Odilo recordou-lhes o chamado do profeta Jeremias, encorajando-os a viverem com fé e coragem sua vocação. “Ainda não é a ordenação, mas é um passo importante para dizer: eis-me aqui”, afirmou.

Após o jantar celebrativo, o Arcebispo conduziu a reunião na qual foram apresentados os depoimentos da recente missão realizada pelos diáconos seminaristas ao Norte do País.

O Diácono Seminarista Dévisson Luan, que esteve na Diocese de Cruzeiro do Sul, que abrange cidades ribeirinhas do Acre e do Amazonas, contou que percorreu



Gabriel Barros

longas distâncias de barco pelo sinuoso Rio Juruá, e que colaborou na formação de ministros extraordinários e de agentes pastorais, além de celebrar, visitar doentes e animar a juventude. Ele destacou a fé vibrante do povo e a generosidade com que acolhem os missionários.

O Diácono Seminarista Vitor Battisti relatou sua missão em Marabá (PA), na Paróquia Senhora Sant’Ana, em Morada Nova, uma comunidade simples e marcada pela presença de numerosas igrejas evangélicas, mas também de católicos fervorosos. Ele disse ter atuado em formações de liturgia, catequese e coroinhas, além de inúmeras celebrações. Ressaltou a força do testemunho das irmãs religiosas que trabalham na região e a fé do povo.

Também o Diácono Seminarista Donato Sousa esteve na Diocese de Marabá, mas em outra paróquia, cerca de 200km da cidade. Ele presidiu várias celebrações, per-

correndo de moto as estradas de terra para atender 17 comunidades. Ele recordou a sede profunda do povo pelos sacramentos, e os momentos de dor, como o falecimento de uma criança em acidente de moto. Em sua avaliação, a missão foi uma verdadeira escola de proximidade e compaixão, confirmando a necessidade de estar sempre junto ao povo, “com o cheiro das ovelhas”.

O Diácono Seminarista Vitor Natali, do 4º ano da Configuração, partilhou sua peregrinação a Roma para o Jubileu da Juventude, ocasião em que pôde encontrar o Papa e experimentar a comunhão da Igreja com milhares de jovens do mundo inteiro.

Por fim, o próprio Dom Odilo narrou sua visita missionária à Prelazia de Tefé (AM), recordando a história dos primeiros evangelizadores da região e o testemunho de tantos missionários que doaram a vida pela evangelização na Amazônia.

Festa da padroeira da Paróquia Nossa Senhora das Dores tem missa com Dom Odilo

**EVA NASCIMENTO
PELA PASCOM BRASILÂNDIA**

No oitavo dia da novena da festa da padroeira da Paróquia Nossa Senhora das Dores, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, na Região Brasilândia, no sábado, 13, os fiéis se reuniram para participar da missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, com o tema “Seguindo os passos de Maria, da dor à esperança!”.

Na homilia, já alusiva à liturgia da Festa da Exaltação da Santa Cruz, celebrada no domingo, 14, o Arcebispo Me-



Marcos Paulo

Cardeal Scherer, servidores do altar, ministros, fiéis e os Padres Otoniel e Walter, no dia 13

ropolitano destacou a cruz como fonte de vida, salvação e esperança, e enfatizou que seguir Jesus exige sacrifícios e renún-

cias, sendo o fiel sustentado pela certeza de que, por meio da cruz, recebe a vida, o perdão e a esperança.

Dom Odilo também incentivou os fiéis a manterem sinais da fé em seus lares e no cotidiano, e exortou as famílias a ensinarem às crianças que o sinal da cruz é expressão de fé e identidade cristã. Um coral infantil conduziu os cânticos da celebração.

A Eucaristia teve como concelebrantes os Padres Walter Merlugo Júnior, Administrador Paroquial, que foi homenageado por ocasião do aniversário de 11 anos de sua ordenação sacerdotal, e Otoniel Profiro de Moraes, Colaborador Paroquial.

Ao completar jubileu de ouro sacerdotal, Dom Petrini é saudado pelo Cardeal Scherer

**REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br**

Em ação de graças pelos 50 anos da ordenação sacerdotal de Dom João Carlos Petrini, Bispo Emérito de Camaçari (BA), uma missa foi celebrada no sábado, 13, na Associação Menino Deus, na Região Brasilândia, presidida pelo próprio jubilandando e concelebrada por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese, e pelos Padres Vando Valentini, Pároco Emérito da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, e Cássio Carvalho, Pároco da Paróquia Santa Generosa, ambas na Região Sé, bem como pelos Padres Eduardo Coelho, Vigário Paroquial da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, na Região Santana, e Aurélio Riva, da Paróquia Nossa Senhora do

Belo Ramo, de Paulínia (SP).

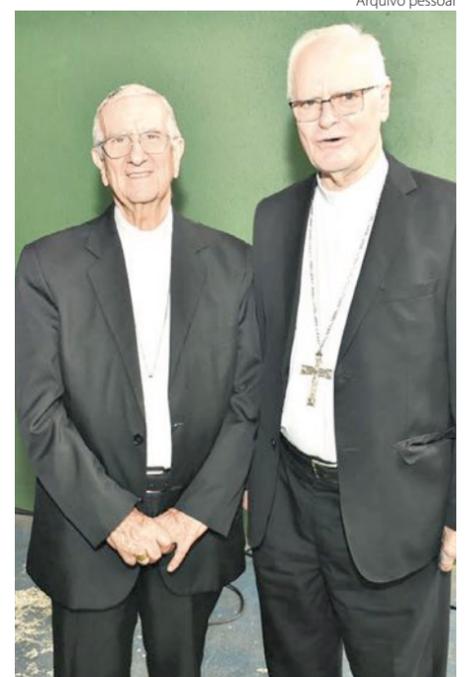
Quando estava prestes a completar 25 anos de idade, o italiano Giancarlo (João Carlos) Petrini chegou ao porto de Santos (SP) em agosto de 1970, com quatro missionários da Diocese de Fermo, Itália, liderados pelo Padre Luís Valentini, e desenvolveu um intenso trabalho na Paróquia São Mateus Apóstolo. Ele foi ordenado sacerdote em sua cidade natal, em 28 de junho de 1975. A pedido de Dom Paulo Evaristo Arns, então Arcebispo de São Paulo, trabalhou como assistente na Pastoral Universitária da Arquidiocese até 1989, sendo um grande incentivador da presença do Movimento Comunhão e Libertação nas escolas e universidades. Depois, foi transferido à Arquidiocese de Salvador (BA), sendo nomeado Bispo Auxiliar desta Igreja particular, em ja-

neiro de 2005. Em dezembro de 2010, o Papa Bento XVI o nomeou Bispo de Camaçari, onde permaneceu até outubro de 2021, quando renunciou em razão de ter chegado aos 75 anos de idade.

Na celebração de seu jubileu de ouro sacerdotal, Dom Petrini foi homenageado por dois leigos que o conheceram de modo muito próximo em seu apostolado em São Paulo: Benedito Scaranci Fernandes, médico e professor; e Maria Fachin Soâres, professora.

O evento comemorativo foi concluído com um almoço festivo, durante o qual o Bispo jubilandando recebeu a visita do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, que expressou sua amizade e agradecimentos por toda a vida dedicada à Igreja.

(Colaborou: Olivio Pereira de Oliveira Junior)



Arquivo pessoal

Editorial

Palavras que matam

O brutal assassinato de Charlie Kirk, por um tiro de fuzil no pescoço, em frente a uma plateia de centenas de universitários, representa um sinal alarmante da degradação da vida pública em nossos tempos. A tragédia, que por si só já é dolorosa e grave, tornou-se ainda pior diante da reação de centenas de pessoas, nas redes sociais, que não hesitaram em comemorar (!) o crime. Multiplicaram-se frases como “foi tarde” ou “um a menos”. Até mesmo no Brasil, alguns tiveram a pachorra de declarar (publicamente, e por escrito!), coisas do tipo, “eu amo quando fascistas morrem em agonia”. A frieza com que foi celebrado o assassinato de um marido e pai de família, que não havia cometido ato de violência algum, e estava simplesmente discutindo suas ideias em um espaço, revela até que ponto se perdeu a sensibilidade diante da vida humana, transformando o outro em um inimigo a ser eliminado. E este episódio não é um caso isolado: é a ponta visível de uma crise mais ampla que atravessa o mundo.

De fato, não são raras as notícias de atentados contra líderes políticos, bem como de episódios de hostilização pública em que vozes discordantes são caladas. O mesmo espírito de exclusão se manifesta também nas universidades de nosso país, nas quais deveria reinar o livre debate de ideias. Cada vez mais, vemos notícias de eventos acadêmicos que têm de ser cancelados após os convidados serem recebidos com gritos, piquetes e empurra-empurra, que impossibilitam qualquer diálogo. O que deveria ser espaço de escuta e confronto respeitoso de argumentos converteu-se em palco de hostilidade, em que não se admite sequer ouvir a palavra do outro.

Por trás desse clima, encontra-se uma retórica corrosiva, que se alimenta de rótulos lançados como armas. Multiplicam-se termos como “fascista”, “nazista”, “genocida”, “golpista”, “opressor”, “extremista”. Quando empregados de maneira indiscriminada, deixam de designar características objetivas, existentes no mundo real, e passam a funcionar apenas como xingamentos, expressivos da rejeição sentimental, a

priori e absoluta. Não descrevem, mas estigmatizam; não convidam ao debate, mas o interditam; não abrem caminhos de entendimento, mas erguem muros de inimizade.

O problema se agrava quando essa linguagem não fica restrita a conversas privadas, mas é amplificada pela grande mídia e por personalidades públicas. Palavras que deveriam informar ou argumentar passam a inflamar os ânimos, reforçando caricaturas e abrindo espaço para que ouvintes mais frágeis ou desequilibrados se sintam autorizados a transformar hostilidade verbal em violência física. O assassinato de Charlie Kirk é um exemplo trágico do que acontece quando a palavra se torna combustível para o ódio.

A fé cristã, no entanto, nos recorda um horizonte mais alto. Para o Evangelho, cada ser humano, independentemente de suas ideias ou posições, possui uma dignidade inalienável, por ter sido criado à imagem de Deus. O próprio Cristo advertiu que, para se tornar um assassino, não é preciso efetivamente pegar em armas: basta

desejar o mal no coração, e já se comete o homicídio (cf. Mt 5,21-22). Mais ainda: “A boca fala do que o coração está cheio” (cf. Lc 6,45). A violência da palavra é reflexo da violência interior, e cedo ou tarde transborda em atitudes concretas.

Diante disso, urge recordar nossa responsabilidade. As palavras têm peso, moldam ambientes, preparam caminhos. Podem edificar a paz ou alimentar a discórdia. O discípulo de Cristo é chamado a ser sempre semeador de reconciliação, construtor de pontes, testemunha de uma fraternidade capaz de superar as diferenças.

Que o sangue derramado neste crime brutal nos sirva de alerta. É tempo de nos afastarmos da lógica do ódio e nos tornarmos, cada um de nós, instrumentos de paz. Porque a palavra, quando usada sem responsabilidade, mata; mas, quando enraizada no amor, é capaz de curar, reconciliar e abrir horizontes de esperança.

E aqui vale recordar as palavras de Cristo: “Bem-aventurados os promotores da paz, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5,9).

Opinião

A Bíblia e os leigos

LUIZ ANTONIO ARAUJO PIERRE

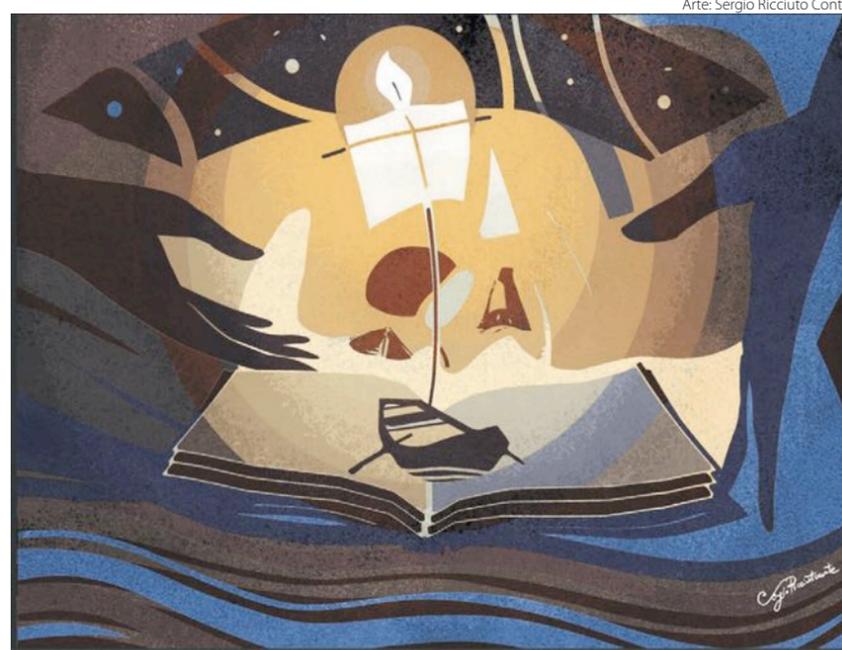
A Bíblia, de inspiração divina, teve os livros do Primeiro Testamento redigidos a partir de tradições orais muito antigas, organizadas entre os séculos X e VI a.C., nos idiomas hebraico, aramaico e grego antigo.

Os livros do Segundo (Novo) Testamento foram escritos em grego antigo, ao longo dos anos 50 e 100 d.C., começando pelas cartas de São Paulo e terminando com o Evangelho de São João e o Apocalipse. Jesus e seus discípulos viviam em uma região trilingue (aramaico, hebraico e grego), e o uso do grego teve a finalidade de alcançar também os judeus da diáspora, fora da Palestina.

Hoje, temos a Bíblia ao alcance de um toque, em português ou qualquer outro idioma. Mas quando tivemos a primeira tradução para o vernáculo? Foi um longo caminho. E quando os fiéis passaram a ouvir as leituras bíblicas em sua própria língua durante a missa?

A língua comum no Império Romano e, depois, na Igreja Católica, foi o latim. Para esse idioma, São Jerônimo traduziu a Bíblia, no século IV, versão conhecida como *Vulgata*, que se tornou o texto oficial da Igreja.

As primeiras traduções para o



Arte: Sergio Ricciuto Conte

inglês, francês, alemão e italiano tinham uso restrito aos monges e ao ensino religioso. Foi apenas com a Reforma Protestante, no século XVI, que surgiram numerosas versões nos idiomas nacionais, amplamente divulgadas entre os leigos.

O Concílio de Trento (1545-1563) reafirmou a centralidade da *Vulgata*, permitindo traduções a partir dela. No século XX, com a encíclica *Divino Afflante Spiritu* (1943), o Papa Pio XII incentivou novas tra-

duções diretamente para os idiomas pátrios, abrindo caminho aos leigos, para maior compreensão da Sagrada Escritura.

Poucos meses antes, na encíclica *Mystici Corporis Christi* (Corpo Místico de Cristo), o Papa Pio XII havia ressaltado a importância da participação dos leigos na vida da Igreja.

No Brasil, desde o século XVIII circulavam bíblias em português trazidas de Portugal, mas de uso apenas para religiosos e estudiosos. No sécu-

lo XIX, os leigos protestantes tinham acesso às Escrituras. Entre os católicos, a difusão em grande escala começou em 1959 e se consolidou após o Concílio Vaticano II (1962-1965).

Até então, a missa era celebrada em latim e a homilia em português. Com a reforma litúrgica, as leituras passaram a ser feitas no idioma local, e isso favoreceu o protagonismo dos leigos e estimulou grupos de reflexão bíblica em comunidades e paróquias.

A leitura direta da Bíblia em língua própria fortaleceu a vivência da Palavra, com atitudes concretas e experiências de amor ao próximo: acolher, ouvir atentamente o irmão, ser solidário e exercer a empatia para participar de suas alegrias e sofrimentos.

Uma nova fase se abre na Igreja Católica, em que os leigos criam laços mais profundos de pertencimento e oferecem uma contribuição mais efetiva à vida da comunidade.

Escutar e colocar em prática a Palavra nos torna verdadeiros discípulos de Cristo. Por isso, a leitura bíblica é chamada a se tornar hábito diário, capaz de iluminar as escolhas, fortalecer a fé e inspirar o amor ao próximo.

Luiz Antonio Araujo Pierre, membro do Movimento dos Foculares, é advogado e professor

Comportamento

Fidelidade matrimonial: não se trata apenas de mandar flores!

ALECSANDRO ARAUJO DE SOUZA

Em uma entrevista realizada com o ator e diretor de cinema argentino Ricardo Darín, em novembro de 2015, exibido originalmente no canal espanhol Antena 3, o entrevistador Risto Mejide, do programa “Al Rincón”, faz uma pergunta provocadora: **Como é viver tanto tempo com a mesma mulher e ser fiel?**

Ricardo Darín, casado há quase quatro décadas com Florencia Bas, responde sem regateios:

“Eu creio que o amor, sem dúvida alguma, está acima de tudo neste caso. Se não há amor, se não há afeto verdadeiro, profundo, se realmente não admirar, não querer, não abraçar a outra pessoa, é difícil durar tanto tempo”. E arremata sua resposta ao entrevistador: “Não há um dia sequer que não a olhe e não sinta o imenso privilégio que eu tenho de que a vida dessa mulher tenha se cruzado com a minha”.

Em dezembro de 2018, no jornal *Clarín*, de Buenos Aires, na Argentina, Ricardo Darín responde a uma pergunta semelhante sobre a vida a dois e diz: “É preciso alimentar o ca-

sal diariamente e não acho que se trate simplesmente de mandar flores. As coisas premeditadas não funcionam. Para manter o frescor, é preciso escutar o outro, atendê-lo e mostrar isso, não cair na rotina”. [...] “E é preciso ter sinceridade, ter o atrevimento de brigar se for necessário e não cair naquilo tão politicamente correto de engolir e engolir até explodir.”

E, diante da firme convicção da beleza do Matrimônio, da vida conjugal, expressada por Ricardo Darín, o jornalista diz: “O senhor, sem dúvida, sabe do que está falando, pois está com a mesma mulher há 30 anos”. E Darín lhe responde:

“Não, não é a mesma! Florencia vai mudando constantemente, está em movimento permanente. Todos os dias, ela me surpreende de alguma maneira, é incrível. É uma mulher que não te permite nenhum tipo de rotina. Dizer que ela deu sentido à minha vida é pouco; sem dúvida, ela salvou a minha vida.”

Façamos uma pausa e nos perguntamos: **o que é amar a mesma mulher [ou marido] por tantos anos e viver a fidelidade todos os dias?** Leitor(a), o que você responderia?

Ora, tal questionamento não deveria constranger ou tomar de susto um casal católico. Afinal, quando nos casamos, dissemos perante a familiares e amigos, diante de Deus: **“Eu, Alecsandro, te recebo, Ane, por minha esposa. E te prometo ser fiel, amar-te e respeitar-te. Na alegria e na tristeza. Na saúde e na doença. Todos os dias de nossa vida”**. Prometo ser fiel, amar-te e respeitar-te, é o que disse, em outras palavras, Ricardo Darín.

O amor humano, que é parte da natureza humana, não escapou ileso à corrupção que vitimou a humanidade inteira: o pecado original. Há, evidentemente, problemas que se manifestam na família, mas que muitas vezes não são problemas nem do casamento (matrimônio) nem da família; são problemas das pessoas que constituíram essa família, como diz o Padre Alípio Maia e Castro.

O amor humano “é uma perfeição a atingir, uma capacidade a adquirir”. Implica a aquisição de virtudes sem as quais o amor seria um mero sentimento flutuante. Virtudes que exigem sacrifícios e lutas pessoais para vencer o egoísmo, pois como diz o

sacerdote irlandês Cornac Burke, “é raro o amor morrer de morte natural. Se um amor morre, o normal é que tenha sido assassinado, e o culpado é o amor-próprio.”

São Josemaría Escrivá costumava dizer que “o Matrimônio é uma autêntica vocação sobrenatural”. Cristo nos chama a ser santos por meio do Matrimônio, através Dele, e nos dá uma graça específica para vivê-lo plenamente. O Matrimônio de Ricardo Darín e Florencia Bas, de certa maneira, ilustra essa realidade humana e sobrenatural.

Há séculos tentam nos convencer de que o casamento católico fracassou. Insistem que a fidelidade e o amor conjugal são coisas de um passado que já não existe mais.

No entanto, para o desespero destes profetas do hedonismo e do materialismo, surge sempre um novo Adão a dizer: “Não há um dia sequer que não a olhe e não sinta o imenso privilégio que eu tenho de que a vida dessa mulher tenha se cruzado com a minha”. Osso de meus ossos e carne de minha carne.

Alecsandro Araujo de Souza é administrador de empresas.

Espiritualidade

‘Estou destinado a morrer’



**DOM ROGÉRIO
AUGUSTO
DAS NEVES**
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO SE

Esta é a frase de Carlo Acutis em um vídeo que se pode encontrar facilmente na internet. Era a voz de um menino de 15 anos que desde cedo desenvolveu uma profunda relação com Jesus na Eucaristia, que se empenhou em participar cotidianamente da santa missa e se prestou a promover exposições sobre os milagres eucarísticos. Tinha leucemia e sabia que não sobreviveria. Fatalidade dramática e de inimaginável sofrimento para ele e para seus familiares e amigos.

Era muito jovem, transpirava alegria e vivacidade. Era um artista e um líder. Motivava seus amigos a fazerem o bem. Usava tranquilamente dos novos meios digitais para se comunicar, porém para comunicar aquilo que acreditava.

No vídeo, ele diz com voz de adoles-

cente (meio fina, meio grossa): “Estou destinado a morrer”. Em seguida, abre os braços e faz um aplauso de uma palma só, como se estivesse comemorando alguma coisa, depois contém a simpatia e olha solene e gravemente para o lado. Está sentado diante de uma escrivaniinha. Não parece doente, muito menos à beira da morte, mas ele sabe mais do que todos o que está para acontecer. O aplauso de frente, cheio de abertura de olhar, contrasta com o desvio do olhar que se segue. Ele olha para o lado porque não está brincando. Sente medo, sabe do desafio inédito e intransponível que deve enfrentar. Não é fanático, não é alienado, não está iludido. Entretanto, sua atitude é impassível. Está enfrentando tudo de peito aberto. Faz-nos lembrar do bellissimo pensamento de Bento XVI: “Eu não me preparo para uma despedida, mas para um encontro”.

Carlo Acutis é sóbrio, destemido, não parece um jovem, com suas inseguranças e ansiedades. Parece um adulto, de maioria espiritual. A doença consumirá sua vida, mas sua fé eternizará sua existência. A morte é um destino tão inevitável e inédito que faz tremer até os mais corajosos e seguros, mas não

faz tremer o jovem que ancorou sua vida no mistério de Cristo na Eucaristia. Ele parece saber mais do que todo o mundo que, na Eucaristia, o que se celebra (não apenas se recorda) é o mistério da morte e da vida, que ganham consistência pela entrega, capaz de transformar a morte em vida.

De fato, a morte é tão inefável para o ser humano que a única coisa que se pode colher dela é o significado. Quem morre pode ser considerado um perdedor ou um vencedor. A morte pode pôr fim a uma história, mas também pode iniciar a difusão de uma memória, que se desenvolve e cresce. No Ano Santo do jubileu dos 2025 anos da Encarnação do Verbo (do nascimento de Jesus), recordamos que a morte na cruz deveria ter servido para que nunca, no futuro, quem quer que fosse, em qualquer aldeia de Israel, voltasse a ouvir falar do nome daquele Galileu pregador crucificado. Entretanto, faz 2025 anos que seu nome é adorado e glorificado em cada canto do mundo, ainda que não o seja por todos. Com a morte, as coisas podem terminar ou começar.

A Eucaristia é um grande convite à busca de significado para a vida e a morte. Milagres eucarísticos, de certa manei-

ra, contrastam com o Milagre Eucarístico da Transubstanciação, porque se trata de um milagre invisível, que se contempla sem se ver, que esconde o que quer revelar, que se queima sem se consumir, que é o que é, mesmo que não seja visto ou conhecido, assim como Deus. Entretanto, os milagres eucarísticos, que Carlo Acutis queria fazer conhecidos, servem de convite para a fé e para a experiência eucarística.

Carlo Acutis difundiu o culto à Eucaristia, mas também a viveu durante seus poucos anos aqui na Terra. Ele a experimentou em sua própria vida no momento de sua despedida desse mundo. E, assim, a Eucaristia passou a ser não apenas o destino de suas crenças, mas tornou-se ainda mais o testemunho de uma existência, de uma vida e de uma morte. E, sobretudo, de uma nova vida que ele buscou e encontrou e que hoje está presente também na vida de todos nós que tomamos contato com seu exemplo, especialmente os jovens, talvez mais especialmente, os jovens de todas as idades. Glória a Deus por ter agido na juventude dessa pessoa que a Igreja hoje honra e deseja ver imitada por todos os que creem na força viva da Eucaristia.

Na Festa da Exaltação da Santa Cruz, fiéis veneram o novo crucifixo da Paróquia Senhor Bom Jesus dos Passos



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Fiéis participam de procissão com o novo crucifixo e com a relíquia do Santo Lenho, conduzida pelo Padre João Bechara, no domingo, dia 14

JULIANA FONTANARI ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“Nós vos rogamos, Senhor, que os vossos fiéis, pela veneração deste sinal santo, obtenham os frutos de redenção que Cristo Jesus mereceu em sua morte. Pregar os seus pecados na Sua Cruz, dominem a soberba e superem sua fraqueza, pela força da mesma Cruz. Com ela, encontrem a consolação nas angústias, o refúgio seguro nos perigos e a incolumidade dos caminhos do mundo, até o dia em que Vós, ó Pai, os recebais na habitação celeste, por Cristo nosso Senhor, Amém!”

Assim rezou o Padre João Bechara Ventura, Vigário Paroquial da Paróquia Senhor Bom Jesus dos Passos, Decanato São Tomé, na Região Sé, na manhã do domingo, 14, ao abençoar o novo crucifixo da Paróquia na missa solene da Festa da Exaltação da Santa Cruz.

SINAL DE REDENÇÃO

Na homilia, Padre João recordou a ori-

gem da Festa de Exaltação da Santa Cruz e o que ela significa a todos os cristãos, destacando que aqueles que permanecerem unidos à Cruz do Senhor serão salvos, e aqueles que dela se separarem perecerão no dilúvio do pecado, das paixões, dos erros e dos vícios diante das tentações do demônio.

O Sacerdote lembrou ainda que a cruz, outrora considerada instrumento de tortura e morte, a partir de Jesus tornou-se sinal de redenção pelo sacrifício de Cristo.

Ao mencionar que muitas pessoas consideram como uma “imagem forte” a representação do Cristo crucificado e, assim, preferem “uma imagem de Jesus sorridente e glorioso”, Padre João Bechara ponderou que o cristão deve aprender a também encontrar conforto na imagem do Crucificado, pois ela indica o amor de Cristo, uma vez que a crucifixo “foi simplesmente por amor, na certeza de que o Senhor vai transformar a lágrima em alegria, a injustiça em justificação, o sofrimento em glória e a morte em vida eterna”.

PROCISSÃO

Após a missa, os fiéis, a partir da Praça Portugal, onde está a matriz paroquial, saíram em procissão pelas ruas próximas do templo, no bairro de Pinheiros, com o andor com a Santa Cruz e a relíquia do Santo Lenho, conduzida pelo Padre João Bechara. Ao longo do trajeto; entoaram cânticos tradicionais como “Vitória, tu reinarás” e “Te amarei, Senhor”, animados pela Banda Sagrado Coração de Jesus.

Na chegada da procissão, Padre João realizou a bênção com a relíquia do Santo Lenho, e a deixou exposta para veneração dos fiéis.

UMA LONGA HISTÓRIA EVANGELIZADORA

As origens da Paróquia remetem a uma capela que foi construída na primeira metade do século XX para abrigar a imagem de Bom Jesus dos Passos, vinda de Portugal, e que atualmente está colocada ao centro do presbitério.

Antes da construção da capela, a imagem era levada de igreja em igreja, estando sob os cuidados da Irmandade do Bom Jesus dos Passos, cujo provedor era Ademar de Barros, que foi governador do Estado de São Paulo. Foi ele quem cedeu o terreno que pertencia à sua família para construir a capela, na qual foi feita toda a ornamentação com a Via-Sacra e há vitrais alusivos à Paixão de Cristo, além da relíquia do Santo Lenho.

A Paróquia foi criada canonicamente em 8 de setembro de 1985, quando o Padre Vitor Bertoli, até então Capelão, tornou-se o primeiro Pároco, ali permanecendo até a sua morte, em setembro de 2023.

DAR DE COMER A QUEM TEM FOME

Uma das obras de misericórdia idealizadas pelo Padre Vitor foi o projeto “Rango do Bom Jesus”, no início um jantar oferecido de modo espontâneo aos guardadores de carros que moravam em uma favela e que atuavam na Rua Henrique Chaves, à época local de muitos restaurantes e casas noturnas.

Ao longo dos anos, a ação se expandiu, sendo atendidas pela iniciativa de 200 a 300 pessoas. Como a demanda era maior do que a capacidade dos espaços da Paróquia, a ação foi recentemente transferida para uma casa na Rua Fradique Coutinho.

“Graças a Deus, temos o grupo de voluntários que é composto daqueles que trabalham há anos na Paróquia e outros que estão chegando agora. E toda ajuda é bem-vinda”, ressaltou o Padre João Bechara.

Os atendimentos do Projeto Rango são realizados na Casa Vitor Bertoli (Rua Fradique Coutinho, 956), de terça a quinta-feira, das 14h às 16h, e às sextas-feiras e sábados, das 16h às 19h.

As missas na Paróquia Senhor Bom Jesus dos Passos (Praça Portugal, 20) são celebradas às terças-feiras, quartas e sextas-feiras, às 7h; às quintas-feiras e sábados, às 7h e 18h; e aos domingos, às 10h e 12h.

Dom Odilo: ‘Somos da turma do Ressuscitado, do Crucificado’

LENE ZUZA PELA PASCOM DA REGIÃO SANTANA

Na Festa da Exaltação da Santa Cruz, no domingo, 14, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa, pela manhã, na Paróquia Santa Cruz, no Mandaqui, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro da Região Santana.

“Este é um dia importante para nós. A cruz é o grande sinal da Igreja e da humanidade, é a identidade da nossa fé cristã, por isso fazemos o sinal da cruz. A cruz de Jesus. Somos Dele, somos da turma do Ressuscitado, do Crucificado. Deve-

mos ter em casa um crucifixo para que quem ali entre saiba que mora um católico, que pertencemos a Ele, que é o Salvador que deu a vida por nós”, destacou o Arcebispo Metropolitano na homilia.

“Diante da Cruz não é hora de chorar. No dia da cruz, agradecemos e pedimos perdão. Tanto Deus amou o mundo que entregou seu Filho único para que tivéssemos vida eterna. Deus nos amou com amor infinito”, sublinhou Dom Odilo.

A missa foi concelebrada pelos Padres José Lorival Taveira, SdC, Pároco, e Odacir Lazaretti, SdC, e Ivo Ladislau Catani, SdC, colaboradores paroquiais.



Lene Zuza

Cardeal Scherer, clérigos, servidores do altar e fiéis na Paróquia Santa Cruz, no Mandaqui

Congresso da CRB debate inteligência artificial, inovação e desafios da comunicação na Igreja

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Nos dias 11 e 12, a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional) promoveu, em São Paulo, o 2º Congresso de Comunicação, que teve como tema central “Inovação, Inteligência Artificial e Estratégias Institucionais”. O encontro, realizado na Faculdade Santa Marcelina, em Perdizes, reuniu religiosos, comunicadores e especialistas para refletir sobre os impactos das novas tecnologias, a presença da vida consagrada nas mídias sociais e os caminhos para uma comunicação ética e evangelizadora.

A programação contou com palestrantes nacionais e internacionais, entre eles a professora Nataša Govekar, diretora da área teológica do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé. Em sua conferência, ela destacou a importância de verificar as fontes antes de compartilhar informações, mesmo quando elas vêm de pessoas de confiança, e alertou para os riscos do uso excessivo das redes sociais, sobretudo entre adolescentes.

“A credibilidade pessoal não substitui a verificação dos fatos”, afirmou, relatando casos em que a exposição prolongada às plataformas digitais afetou a autoestima e agravou crises de identidade.

LIDERANÇA

Em seguida, Kleberon Rodrigues, consultor da Unesco para a Educação, abordou o papel da liderança no mundo digital, destacando como a transformação tecnológica, especialmente a inteligência artificial (IA), altera a forma de conduzir as instituições católicas e sua comunicação. Ele enfatizou a necessidade de integrar ferramentas digitais aos processos pastorais e administrativos, sempre com discernimento ético e foco na missão evangelizadora.

Os participantes também conheceram experiências de *hopetelling* – narrativas de esperança – que mostram o potencial das redes para gerar engajamento e mobilização.

Irmã Nina Krapić, jornalista e doutoranda em Comu-



CRB Nacional

nicação Social na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, refletiu sobre autenticidade e responsabilidade nas mídias sociais, sublinhando que as redes “não são apenas espaços de divulgação, mas de testemunho, diálogo e proximidade”. Para ela, a coerência de vida é fundamental para transmitir o Evangelho.

Na sequência, Paulo Moregola, diretor-adjunto profissional da FTD Educação, tratou da comunicação estratégica com *stakeholders*, destacando os desafios de alinhar missão institucional e práticas comunicativas.

NARRATIVAS DE ESPERANÇA

No segundo dia do congresso, Lindolfo de Alexandre Souza, decano da Escola de Linguagem e Comunicação da PUC-Campinas, falou sobre linguagens e diversidade cultural na construção de narrativas eclesiais.

Osnilda Lima, assessora da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), apresentou o caso do Fundo

Nacional de Solidariedade, que em 2025 destinará mais de R\$ 2,9 milhões a 112 projetos sociais ligados à Campanha da Fraternidade, com uma estratégia comunicacional baseada em contemplação, sacrifício e conversão.

As reflexões finais abordaram a comunicação em momentos de crise, com Rosângela Florczak, doutora em Comunicação e decana da Escola de Comunicação da PUC-RS, que defendeu a prevenção e o diálogo como atos de cuidado; e os impactos da inteligência artificial na vida da Igreja, apresentados por Maria Cristina Machado Domingues, diretora de tecnologias digitais do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), que destacou os riscos éticos e a necessidade de preservar as relações humanas.

No encerramento do encontro, a CRB Nacional anunciou que a 3ª edição do Congresso de Comunicação será realizada nos dias 10 e 11 de setembro de 2026, novamente na Faculdade Santa Marcelina, com o tema “Inovação, Tecnologias Emergentes, Humanidades e Comunicação”.

(Colaborou: Assessoria de Comunicação da CRB Nacional)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado o Sr. **Thiago de Lima Martins**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo – Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, Tel. 3826-5143, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito. São Paulo, 17 de setembro de 2025.

Dom Rogério Augusto das Neves
Vigário Judicial

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado o Sr. **Wagner Henrique Rodrigues de Oliveira**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo – Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, Tel. 3826-5143, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito. São Paulo, 17 de setembro de 2025.

Dom Rogério Augusto das Neves
Vigário Judicial

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado o Sr. **Renato Fernandes Vieira**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo – Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, Tel. 3826-5143, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito. São Paulo, 17 de setembro de 2025.

Dom Rogério Augusto das Neves
Vigário Judicial

OBRAS SOCIAIS N. SRA. ACHIROPITA				OBRAS SOCIAIS NOSSA SENHORA AQUIROPITA			
62.798.699/0001-34							
Balanco Patrimonial em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 (Em reais)				Balanco Patrimonial em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 (Em reais)			
ATIVO	Nota:	2024	2023	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota:	2024	2023
ATIVO CIRCULANTE				PASSIVO CIRCULANTE			
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA				EXIGÍVEL A CURTO PRAZO			
Bancos Conta Movimento sem Restrição		R\$ 17.317,75	R\$ 11,00	Fornecedores - Adm	7.1	R\$ 208.773,33	R\$ 231.905,32
Bancos Conta Movimento - Assist Social		R\$ 9.201,92	R\$ 428,51	Fornecedores - Assist Social	7.2	R\$ 20.304,48	R\$ 19.605,34
Bancos Conta Movimento - Educação		R\$ -	R\$ 27.073,94	Fornecedores - Educação	7.3	R\$ 14.365,17	R\$ 19.400,97
Bancos Conta Aplic. Liquidez Imediata sem Restrição		R\$ 2.589.036,86	R\$ 3.611.231,46	Provisões Sociais e Trabalhistas - Adm	8.1.1	R\$ 98.582,85	R\$ 77.596,95
Bancos Conta Aplic. Liquidez Imediata - Assist Social		R\$ 1.714.905,34	R\$ 2.147.613,10	Provisões Sociais e Trabalhistas - Assist Social	8.1.2	R\$ 158.097,82	R\$ 184.191,13
Bancos Conta Aplic. Liquidez Imediata - Educação		R\$ 2.848.931,66	R\$ 2.471.169,71	Provisões Sociais e Trabalhistas - Educação	8.1.3	R\$ 199.265,24	R\$ 180.782,05
		R\$ 7.179.393,53	R\$ 8.257.527,72	Obrigações Trabalhistas - Adm	8.2.1	R\$ 7.493,23	R\$ 6.255,08
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO				Obrigações Trabalhistas - Assist Social	8.2.2	R\$ 13.672,23	R\$ 14.130,20
Adiantamentos a Empregados - Adm	4.1.1	R\$ 9.500,00	R\$ 4.777,00	Obrigações Trabalhistas - Educação	8.2.3	R\$ 135.074,89	R\$ 15.034,06
Adiantamentos a Empregados - Assist Social	4.1.2	R\$ 56.516,09	R\$ 62.691,54	Obrigações Fiscais - Adm	9.1	R\$ 10.494,14	R\$ 9.198,33
Adiantamentos a Empregados - Educação	4.1.3	R\$ 146.027,97	R\$ 132.582,93	Obrigações Fiscais - Assist Social	9.2	R\$ 42.330,99	R\$ 38.553,81
Adiantamentos a Fornecedores - Adm	4.2.1	R\$ 820.590,75	R\$ 715.417,71	Obrigações Fiscais - Educação	9.3	R\$ 24.831,61	R\$ 24.283,98
Adiantamentos a Fornecedores - Assist Social	4.2.2	R\$ 2.578,40	R\$ 2.578,40	Recursos de Parcerias em Execução - Assist Social	10.1	R\$ 727.061,72	R\$ 1.217.219,24
Adiantamentos a Fornecedores - Educação	4.2.3	R\$ 67,46	R\$ 52,91	Recursos de Parcerias em Execução - Educação	10.2	R\$ 692.482,91	R\$ 519.474,91
Tributos/Encargos a Recuperar - Adm	4.3.1	R\$ -	R\$ 19,85			R\$ 2.352.830,61	R\$ 2.557.631,37
Tributos/Encargos a Recuperar - Assist Social	4.3.2	R\$ 729,05	R\$ -				
Tributos/Encargos a Recuperar - Educação	4.3.3	R\$ 17.792,74	R\$ 12.501,94				
Despesas Antecipadas - Adm	4.4.1	R\$ -	R\$ 1,00				
Outros Creditos a Receber	4.4.2	R\$ 1.063.803,46	R\$ 930.622,28				
		R\$ 1.063.803,46	R\$ 930.622,28				
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE		R\$ 8.233.196,99	R\$ 9.188.150,00	TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE		R\$ 2.352.830,61	R\$ 2.557.631,37
ATIVO NÃO CIRCULANTE				PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
INVESTIMENTOS				EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
Investimentos sem Restrição		R\$ 160,00	R\$ -	Recursos de Parcerias a Realizar - Assist Social	11.1	R\$ 250.195,08	R\$ 312.953,69
		R\$ 160,00	R\$ -	Recursos de Parcerias a Realizar - Educação	11.2	R\$ 237.366,64	R\$ 181.206,51
						R\$ 487.561,72	R\$ 494.160,50
IMOBILIZADO				TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE		R\$ 487.561,72	R\$ 494.160,50
Bens em Uso sem Restrição - Adm	6.1.1	R\$ 16.368.939,61	R\$ 16.303.049,73				
(-) Depreciação Acumulada sem Restrição - Adm	6.1.1	-R\$ 11.084.954,81	-R\$ 11.010.515,11	PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Bens em Uso sem Restrição - Filial C. Jordão	6.1.2	R\$ 1.016.394,29	R\$ 1.016.394,29	Patrimônio Social		R\$ 8.671.039,30	R\$ 6.247.907,11
(-) Depreciação Acumulada sem Restrição - Filial C. Jordão	6.1.2	-R\$ 269.673,66	-R\$ 240.155,58	Superávit Apurado Acumulado		R\$ 461.327,62	R\$ 4.953.350,69
Bens em Uso - Assist Social	6.2	R\$ 451.915,67	R\$ 441.936,57	Deficit Apurado no Período		R\$ 790.805,46	R\$ 461.327,62
(-) Depreciação Acumulada - Assist Social	6.2	-R\$ 201.720,59	-R\$ 128.982,58	Ajustes de Exercícios Anteriores		R\$ -	-R\$ 2.530.218,50
Bens em Uso - Educação	6.3	R\$ 309.378,46	R\$ 229.648,38	Ajustes de Avaliação Patrimonial		R\$ 3.569.670,35	R\$ 3.569.670,35
(-) Depreciação Acumulada - Educação	6.3	-R\$ 71.991,82	-R\$ 45.696,26			R\$ 11.911.231,61	R\$ 12.702.037,27
		R\$ 6.518.287,15	R\$ 6.565.679,14	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		R\$ 11.911.231,61	R\$ 12.702.037,27
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE		R\$ 6.518.447,15	R\$ 6.565.679,14	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		R\$ 14.751.644,14	R\$ 15.753.829,14
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE		R\$ 14.751.644,14	R\$ 15.753.829,14				

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Atalmir Gabriel Jonas da Silva
Representante Legal
CPF: 018.850.199-12

São Paulo-SP, 31 de Dezembro de 2024

Ana Lucia Polli
CRC: 1SP 197556/O-4
CPF: 117.041.338-23

Bispos de grandes cidades debatem ‘Sinodalidade, Territórios e Interloquções’

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Com a proposta de refletir sobre os desafios e as possibilidades de evangelização no contexto urbano, marcado pela pluralidade cultural, tecnológica e social, aconteceu entre os dias 10 e 11, no Centro Marista Champagnat, em Curitiba (PR), o Encontro Pastoral dos Bispos das Grandes Cidades Brasileiras.

A partir do tema “Sinodalidade, Territórios e Interloquções”, os bispos participantes, bem como teólogos, pesquisadores e agentes pastorais convidados, compartilharam experiências pastorais e debateram caminhos para a melhor atuação da Igreja nas cidades.

O MINISTÉRIO EPISCOPAL NAS GRANDES CIDADES

No primeiro dia do evento, todos foram saudados por Dom José Antonio Peruzzo, Arcebispo Metropolitano de Curitiba, e ouviram a palestra de Dom Joel Portella Amado, Bispo de Petrópolis (RJ) e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Doutrina da Fé da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com o tema “O ministério episcopal na cidade: comunhão, interlocução e multiculturalidade”.

Dom Joel enfatizou a necessidade de os bispos estarem mais próximos de suas comunidades, dialogando com as diversas culturas e realidades urbanas. “É preciso olhar essa realidade e compreendê-la naquilo que ela tem de positivo e de negativo. É preciso compreendê-la, contemplá-la, discernir e dar passos pequenos, porém sólidos”, afirmou em entrevista à *TV Evangelizar*.

Na edição do dia 10 do programa *En-*



Encontro na Arquidiocese de Curitiba (PR) reúne bispos de grandes cidades nos dias 10 e 11

contro com o Pastor, na rádio **9 de Julho**, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, comentou que o evento foi ocasião para os bispos refletirem sobre a Igreja nas grandes cidade: “São reflexões importantes que fazemos para discernir melhor sobre o nosso ministério como bispos e como Igreja presente no meio deste grande espaço que é o do mundo urbano”.

Na avaliação de Dom Juarez Destro, Bispo Auxiliar de Porto Alegre (RS), a atividade apresentou temáticas desafiadoras “não apenas para quem reside e trabalha nas grandes cidades, mas se percebeu tendências da atualidade. Novos desafios exigem criatividade e maior atenção nas ações de evangelização”, disse em entrevista ao *site* da Arquidiocese de Porto Alegre.

À *TV Evangelizar*, Dom José Antonio Peruzzo ressaltou que o Evangelho

de Jesus é imutável, mas a linguagem pelo qual é comunicado sempre pode ser aprimorada, pensando “em quais são as melhores expressões para que se transmita a fé e não apenas as ideias de Jesus Cristo, não apenas certas religiosidades”.

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

Ainda no primeiro dia, os bispos visitaram o Memorial da Província Marista Brasil Centro-Sul. Eles conheceram a história e o trabalho dos maristas na educação e na assistência social e viram exemplos práticos da presença da Igreja na vida das pessoas.

Durante o Encontro Pastoral foram ainda apresentadas duas experiências concretas de evangelização urbana: a Missão Somos Um, da Arquidiocese do Rio de Janeiro (RJ); e o Projeto Reiniciação, da Diocese de São José dos Pinhais (PR). Este último surgiu em 2022 e já

envolve 39 paróquias, 414 formadores, 466 grupos e mais de 5,6 mil participantes, que se reúnem mensalmente em pequenos grupos. A iniciativa é voltada à formação de lideranças de pastorais, movimentos e organismos, com um itinerário de inspiração catecumenal que fortalece a comunhão e a missão evangelizadora.

A programação no segundo dia contemplou ainda as conferências sobre “A midiatização da cultura: territórios, linguagens e tecnologias”, com Alex Vicentim Villas-Boas, da Universidade Católica Portuguesa, e Raylson Araújo, missionário digital da CNBB; “O encontro com Jesus Cristo na cidade: cultura urbana, juventudes e vocação”, com Patricia Espíndola, da PUC-RS; e “O mosaico da cidade: diversidade, sinodalidade e incidência eclesial”, com o Padre Elias Wolff, da PUC-PR.

Ao longo do evento, houve ainda as salas temáticas “Gestão pastoral na cidade: administração ou criatividade?”; e “A sinodalidade na cidade: que carismas e ministérios?”

Ao avaliar as reflexões feitas ao longo do encontro sobre o agir da Igreja nas grandes cidades, Dom Antônio Carlos Cruz Santos, MSC, Bispo de Petrolina (PE), declarou à *TV Evangelizar*: “Não há respostas prontas. A Boa-Nova é a mesma, e o desafio é adaptá-la às diversas épocas, a esse momento que nós estamos vivendo”.

A próxima edição do Encontro Pastoral dos Bispos das Grandes Cidades Brasileiras será em Goiânia (GO), em data a ser definida.

(Com informações da *TV Evangelizar*, Arquidiocese de Curitiba e Diocese de São José dos Pinhais - edição de texto: Daniel Gomes/O SÃO PAULO)

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

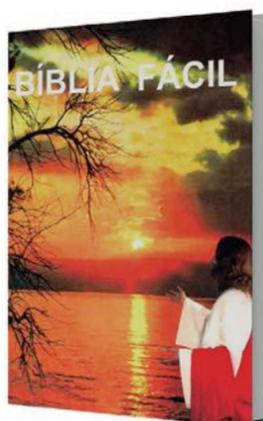
Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

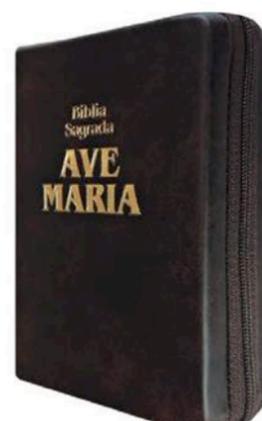
VIVA O MÊS DA BÍBLIA COM
OFERTAS IMPERDÍVEIS!



MINHA PRIMEIRA BÍBLIA
De: R\$ 84,90
POR: R\$ 67,90



BÍBLIA FÁCIL
De: R\$ 59,00
POR: R\$ 50,15



BÍBLIA ZÍPER MÉDIA
De: R\$ 109,90
POR: R\$ 87,90



BÍBLIA SAGRADA
CORDEIRO DE DEUS
De: R\$ 67,90
POR: R\$ 57,70

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br



Uma casa de proteção às crianças que as ensina a dizer 'não' aos abusos

ESPAÇO NO BAIRRO DA MOOCA, MANTIDO PELA ONG CHILD IMPACT BRASIL, VALE-SE DE CONVERSAS LÚDICAS E ATIVIDADES DIVERSAS PARA ALERTÁ-LAS CONTRA ABUSADORES, ATOS VIOLENTOS E OS PERIGOS DA INTERNET

CLÁUDIA PEREIRA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Nos limites entre a Mooca e o Cambuci, na zona Leste de São Paulo, um sobrado de aparência simples se transforma em um espaço de acolhida e aprendizado. Dele ecoam as vozes e sons da alegria das cerca de 80 crianças ali atendidas de segunda a sexta-feira em contraturno escolar.

Em seu interior, uma mesa de pebolim, logo na recepção, convida para brincar, pufes coloridos quebram a seriedade do ambiente e desenhos lúdicos estão espalhados pelas paredes. Nos degraus da escada, palavras como “respeito”, “colaboração” e “empatia” marcam o caminho até o segundo piso.

Este é o endereço da Child Impact Brasil, um braço da organização internacional que, desde 2023, atua na capital paulista com a missão de ser um caminho para crianças em situação de vulnerabilidade, combater a violência, o abuso sexual, o tráfico infantil e fortalecer os laços familiares.

A necessidade desse trabalho é traduzida em números. Segundo informações do painel do Ministério de Direitos Humanos e da Cidadania, somente no estado de São Paulo, de janeiro a agosto de 2025, foram registradas mais de 50 mil denúncias de violência contra crianças e adolescentes, com mais de 17 mil casos na capital paulista.

UMA METODOLOGIA DO CUIDADO

Com mais de seis décadas de atuação em 20 países, a Child Impact trouxe para o Brasil uma abordagem que visa ao desenvolvimento integral das crianças, incluindo o físico, o intelectual, o emocional e o espiritual. O currículo vai além do reforço escolar, incluindo aulas de inglês, informática, culinária, jiu-jítsu e teatro. Para os adolescentes, o foco se expande para a capacitação profissional.

“A ONG é uma casa pra mim”, resume Isaac Alexandre, 12, que há dois anos frequenta o local. “Aqui, aprendi que não se pode agredir nem desrespeitar as pessoas. Aprendi a lidar com situações como o *bullying*, que é uma violência e pode causar sofrimento sério”, prosseguiu.

O trabalho de prevenção ao abuso é adaptado a cada idade. Para os pequenos de 6 a 8 anos, a linguagem é lúdica. “Usamos um sistema de sinais para o corpo: sinal vermelho para as partes íntimas,



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

amarelo para as partes privadas”, explica Cintia Honorato, gerente de projetos.

Com os pré-adolescentes, as rodas de conversa abrem um espaço de confiança para que compartilhem suas vivências. Essa abordagem já deu resultados concretos: três denúncias foram formalizadas e encaminhadas, garantindo acompanhamento do Conselho Tutelar e de psicólogos para as vítimas.

Bianca Dantas, 12, conta que nas rodas de conversa aprendeu “sobre os direitos da criança, os sinais de violência, e as partes do corpo que não devem ser tocadas por qualquer pessoa”.

Elisabet de Sousa, 10, encontrou no jiu-jítsu e no diálogo uma nova forma de autodefesa. “Eu achava que tinha que revidar, mas aprendi que existe outro jeito, que não precisa bater”, diz a menina, que já sofreu agressões na escola.

AS MÃES: GUARDIÃS E ALIADAS

O impacto da organização reverbera nas famílias, especialmente nas mães. Rosana Batista da Costa é moradora da Mooca, e mãe da Sofia, 12, e do Rafael, 9. Com uma renda escassa como cuidadora de crianças, ela viu a filha se transformar. “Sofia era uma menina muito tímida e reservada. Com o tempo, começou a se abrir, a contar sobre suas experiências”, relata. A mudança foi notada também na escola, com a menina interagindo mais.

Rosana, que foi vítima de abuso na adolescência e não teve apoio familiar, vê na educação oferecida pela ONG uma ferramenta poderosa. Ela conta que o conhecimento adquirido na instituição ajudou Sofia a reconhecer e denunciar uma situação de abuso que ocorreu perto dela.

Jéssica Gonçalves, uma migrante paraguaia e comerciante, tinha grande preocupação com a dependência da fi-

lha, Jandy, 9, no uso do telefone celular: “Agora ela tem uma vida saudável, pratica várias atividades, como balé, algo que queria muito, e se tornou uma criança mais sociável”, conta. Por meio da ONG, a menina também frequenta o Clube da Mooca, onde pratica natação, algo que a mãe não teria condições de proporcionar.

Jéssica elogia a forma como a Child Impact Brasil aborda a educação sexual, ensinando sobre limites do corpo e prevenção. “Essa educação nos dá segurança e empodera as crianças. É como um livro que minhas amigas e eu não tivemos acesso”, reflete, associando a falta de informação à gravidez precoce e outras vulnerabilidades que marcaram sua geração.

DO VIRTUAL AO REAL: ENFRENTANDO NOVAS AMEAÇAS

Nas aulas de informática, a ONG aborda frontalmente os perigos da internet e a importância dos cuidados ao interagir em jogos e *chats on-line*. “A criança precisa viver a infância, precisa brincar dentro de um ambiente seguro e receber a educação necessária para seu crescimento em todas as áreas possíveis: psíquica, física, em todos os pilares da vida. E isso é crucial quando os pais, infelizmente, não têm acesso a essa proteção ou desconhecem meios para proteger seus filhos”, comenta Ismael Luiz Wallauer, do setor de desenvolvimento da Organização.

Outro ponto de atenção é o combate ao tráfico infantil, situação que a equipe no Brasil ainda não enfrentou, mas com o qual a Child Impact lida diariamente em todo o mundo.

PARCERIA COM AS FAMÍLIAS

O trabalho de proteção não se limita ao sobrado modesto da Mooca; ele se estende às famílias. A agente social Rosan-

gela Vieira Soares conta que a instituição trabalha para ajudar as crianças a se desligarem do uso excessivo de celulares e redes sociais, implementando regras sobre o uso dos aparelhos durante as atividades e auxiliando os pais a colaborarem nesse processo.

Para fortalecer essa aliança, a ONG organiza o “Dia da Família”, uma atividade mensal com pais e responsáveis que aborda temas importantes. O próximo encontro será dedicado à defesa dos direitos das crianças na internet, abordando temas como abuso e violência sexual. O evento contará com a participação de representantes do Conselho Tutelar para ajudar na conscientização, já que muitos pais podem não saber como proteger seus filhos ou identificar os perigos *on-line*”, reforça Rosângela.

ABRANGÊNCIA DOS TRABALHOS

Na América do Sul, a Child Impact também realiza trabalhos em países como Colômbia e Peru, sempre com a ideia de fortalecer o debate acerca da exploração e o tráfico de pessoas, com vistas a empoderar crianças com educação, cuidado e recursos para um futuro digno.

No Brasil, além da capital paulista, o estado do Amazonas recebe os serviços da organização, que lá oferece apoio psicológico, social e de saúde a crianças na cidade de Barreirinha, alcançando comunidades indígenas e ribeirinhas. Em regiões de difícil acesso, o projeto realiza oficinas de prevenção ao abuso sexual, capacita profissionais da área da educação e promove ações de inclusão social para combater o abuso e levar acolhimento.

Conheça mais sobre os trabalhos por meio do Instagram (@childimpactbrasil).

‘Desaparecidos não são invisíveis’

MOVIMENTO NACIONAL DE FAMILIARES DE PESSOAS DESAPARECIDAS É LANÇADO PARA DAR MAIS VISIBILIDADE À TEMÁTICA DO DESAPARECIMENTO E APOIAR AS VÍTIMAS DA AUSÊNCIA

TATIANNA PORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O céu sobre a Catedral da Sé, em 30 de agosto, ganhou um pontilhado simbólico. Dezenas de balões brancos foram soltos ao ar e, aos poucos, desapareceram no horizonte. As mãos que os soltaram eram as mesmas que, um dia, se viram esvaziadas pela ausência súbita de filhos, irmãos e pais desaparecidos.

O ato marcou o lançamento do Movimento Nacional de Familiares de Pessoas Desaparecidas, iniciativa que busca dar visibilidade ao tema, unir instituições que atuam em defesa dessa causa, abrir diálogo com as autoridades na construção de políticas públicas e assegurar que nenhuma família enfrente sozinha a dor da ausência.

REPRESENTATIVIDADE EM TODO BRASIL

A ideia de criar um movimento nacional surgiu em 2024, após um encontro que reuniu 80 familiares de pessoas desaparecidas de diversos estados. “O objetivo é fortalecer a união dos familiares em todo o Brasil e incentivar a criação de representantes em cada estado, para que possam falar em nome das famílias de sua região”, explica ao **O SÃO PAULO**, Ivanise Esperidião, fundadora da Associação Mães da Sé.

A escolha da data também carregou significado. Desde 2011, o 30 de agosto é reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Dia Internacional das Vítimas de Desaparecimentos Forçados. “Pessoas levadas pela violência de facções, vítimas de sequestro, de catástrofes naturais ou de qualquer circunstância em que o afastamento da família não foi uma escolha, abrange o sentido de desaparecimento forçado”, explica Ivanise.

“Os desaparecidos no Brasil ainda são tratados como se fossem invisíveis. Eles fazem parte apenas de uma estatística”, ressalta a fundadora da Associação Mães da Sé. Também integram o Movimento Nacional grupos como Mães em Luta, União de Vítimas, Esperança da Rua, Instituto Mercia Nakashima, Abrece, Mães do Paraná, Instituto Giorgio Renan por Justiça.

A dimensão do problema fica evidente nos números: somente em 2024, mais de 66 mil pessoas desapareceram no Brasil, segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública. Entre elas estão 20 mil crianças e adolescentes. No mesmo período, foram localizados 43,5 mil desaparecidos.



Iniciativa, lançada em agosto, busca ampliar as chances encontrar desaparecidos em todo o Brasil; somente em 2024, foram 66 mil ocorrências

MÃES DA SÉ: A TRAMA DA VIDA REAL

Em 1995, Ivanise Esperidião enfrentou o desaparecimento de sua filha, Fabiana, de apenas 13 anos, que sumiu enquanto regressava da casa de uma vizinha. A busca por respostas logo se tornou uma peregrinação diária a delegacias, hospitais e necrotérios. “Eu tive que me reinventar como pessoa, pra viver esse luto sem corpo, uma ferida que não cicatriza”.

Pouco tempo depois, Ivanise foi convidada para dar um depoimento em uma telenovela que abordava o desaparecimento de pessoas. “Eu tinha certeza de que, depois que o episódio fosse ao ar, alguém reconheceria minha filha, mas o que apareceu foram outras mães, pais, filhos e irmãos que também tinham perdido algum membro da família e não sabiam o que fazer”, relembra.

Com o telefone tocando sem parar, Ivanise percebeu que precisava dar uma resposta coletiva àquela dor compartilhada. Assim, decidiu convocar um encontro público na escadaria da Catedral da Sé no dia 31 de março de 1996. Mais de 100 pessoas compareceram, além da imprensa. E foi uma das repórteres quem, ao descrever o ato, cunhou a expressão que se tornaria a identidade do grupo: “As Mães da Sé”.

O movimento se expandiu rapidamente. “No dia 10 de dezembro do mesmo ano, realizamos o primeiro seminário sobre o tema na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, e já tí-

nhamos 48 pessoas encontradas”, lembra Ivanise, que se tornou advogada e hoje é referência nacional na defesa dos direitos dos familiares de desaparecidos.

DA DOR À LUTA EM TORNO DA CAUSA

“Ao longo destes anos, já perdi 26 mães e três pais que morreram de câncer e problemas cardíacos desenvolvidos pela angústia da espera, que muitas vezes começa com depressão”, revela Ivanise.

Diante dessa constatação, ela buscou formas de transformar a dor em acolhimento, e as Mães da Sé passaram a oferecer tratamento psicológico gratuito, contando com o apoio voluntário de quatro profissionais comprometidos com a causa.

A visibilidade das pessoas desaparecidas também ganhou novos espaços. Fotos e informações de desaparecidos estampam o mobiliário urbano, painéis e telas de transportes públicos, chegando a milhares de pessoas diariamente. Outras iniciativas surgiram como a da marca de lácteos Piracanjuba, que estampa imagens de desaparecidos nas caixas de leite, incluindo projeções de como estariam atualmente, elaboradas com o auxílio de tecnologia de inteligência artificial, o que amplia a chance de reconhecimento.

Também no âmbito legal, houve avanços. Em 16 de março de 2019, foi instituída a Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas, por meio da lei 13.812, que definiu a estrutura de go-

vernança e estabeleceu as atribuições dos ministérios envolvidos na gestão compartilhada do tema.

ESPERANÇA NA TECNOLOGIA

De 5 a 15 de agosto deste ano, ocorreu a Campanha Nacional de Coleta de DNA de Familiares de Pessoas Desaparecidas, coordenada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, com 334 postos de coleta em todo o Brasil, para que familiares de desaparecidos fornecessem amostras de saliva ou sangue para a inclusão nos bancos de dados genéticos estaduais e nacional.

No dia 27 do mesmo mês, foi lançado o Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas (CNPD). A iniciativa integra as bases de dados estaduais para facilitar a busca em todo o País. Atualmente, mais de 86,3 mil pessoas estão cadastradas automaticamente no sistema, que já opera de forma integrada em 12 estados.

O aplicativo Family Faces, desenvolvido pela Microsoft e a Mult-Connect, auxilia no reconhecimento e busca de pessoas, por meio de recursos de inteligência artificial e tecnologia de reconhecimento facial. A imagem é comparada com o banco de dados da Associação Mães da Sé, que contém registros de milhares de desaparecidos, e, caso haja semelhanças, o usuário é alertado para verificar se se trata de um caso real. Essa tecnologia possibilita identificar pessoas desaparecidas mesmo após anos.

Além do *app*, as redes sociais da Associação são uma poderosa ferramenta na busca por pessoas desaparecidas. “Já ajudei a encontrar quase 6 mil pessoas”, conta Ivanise. Entre elas está Vitor Silva, 21, que sofre de esquizofrenia e cujo desaparecimento deixou a família angustiada: “A pessoa que encontrou meu irmão o reconheceu pela foto na página das Mães da Sé e entrou em contato com a Ivanise”, relembra a irmã, Danielli Silva de Barros, aliviada. “Foi um final feliz poder reencontrá-lo com vida depois de 10 meses e 11 dias de sofrimento”.

“Divulgar é a melhor forma de ajudar a reencontrar um desaparecido”, assegura Ivanise.

COMO AJUDAR!

Colabore com informações ou acompanhando canais que atuam na causa:

Instagram das Mães da Sé: @maesdase

Whatsapp da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de São Paulo: (11) 97549-9770

Site da Superintendência da Polícia Técnico-Científica – Cadastro de Desaparecidos:

<https://www.policiacientifica.sp.gov.br/iml/cadastrodeseaparecidos>

Baixe o APP Family Faces: download gratuito na Play Store e Apple Store



Use o QRCode para
acessar o Caderno
Fé e Cidadania
na internet, com
mais artigos e links
citados.

Arte: Sergio Ricciuto Conte



Em busca de boas soluções contra a adultização e a pornografia na internet

Francisco Borba
Ribeiro Neto*

Pornografia e exploração sexual de menores existem há muito tempo. A internet, as redes sociais e a inteligência artificial apenas potencializaram o problema, com uma intensidade inédita. E, para usar termos cristãos, enquanto houver a liberdade humana neste mundo, o pecado não deixará de existir. Nenhuma resposta, por mais eficiente que seja, irá proteger definitivamente, a nós e às novas gerações, dos próprios pecados (mas, não podemos nos esquecer, pecado algum será tão grande a ponto de não deixar espaço para a graça!).

Raízes culturais e tecnológicas do problema. A descoberta da pluralidade cultural, quando bem orientada, é um bem. Permite-nos compreender e abraçar melhor essa criatura tão amada por Deus, tão complexa e frágil, que é o ser humano, que somos todos nós. Desorientada ou mal orientada, leva a um relativismo danoso a todos. Não se trata aqui de propor imposições dogmáticas, mas de empreender um diálogo aberto e fraterno no qual cada um, respeitando a diversidade humana, encontra um caminho compartilhado para sua realização, reconhecendo as potencialidades, limitações e fragilidades do ser humano. Sem essa busca de

O acesso de crianças e adolescentes à internet transformou completamente a forma como se informam, se divertem e socializam. Mas esse ambiente digital oferece também riscos significativos, especialmente no que tange à exposição precoce ou não monitorada a conteúdos pornográficos, que podem impactar negativamente seu desenvolvimento emocional e social. As respostas institucionais, contudo, arrastavam-se até que o influenciador e youtuber Felipe Bressanim Pereira, o Felca, lançou seu vídeo viral denunciando a adultização.

Provocou uma mobilização nacional por maior proteção digital aos menores e acelerou a aprovação do Projeto de Lei n. 2628/2022, mas é apenas um passo de um longo caminho, como procuramos mostrar neste Caderno Fé e Cidadania.

consenso, é muito difícil distinguir a censura da orientação, a confusão destrutiva da liberdade construtiva. E vemos que os limites entre pornografia e liberdade já não são mais claros, pois um falso respeito à liberdade dos menores levou ao desrespeito ao seu desenvolvimento intelectual e afetivo...

Por outro lado, as novas tecnologias, com seu rápido desenvolvimento, criam oportunidades tanto para o bem quanto para o mal em uma velocidade que não nos permite uma devida avaliação e regulação. A legislação e as ferramentas de proteção ou responsabilização caminham muito mais devagar do que a inovação tecnológica e seu mau uso visando explorar a ingenuidade, as fragilidades e até as justas aspirações de jovens e adultos.

A resposta cristã é sempre comunitária. Não se pode minimizar esses desafios, mas o afã em buscar soluções nem sempre ajuda. Alguns apelam para uma censura que, por si só, pouco funciona, dificultando a vida dos bons sem impedir os maus. Outros depositam fé na moderação (autorregulação das plataformas) que não costuma atingir seus objetivos. As melhores respostas são integradas e exigem ação conjunta de famílias, empresas de tecnologia e governos.

Muitas vezes, contudo, com o melhor desejo de ajudar as famílias, colocamos sobre os pais fardos insuportáveis, missões praticamente impossíveis. Gente que, para trabalhar, sai de casa muito cedo e retorna muito tarde pode não conseguir saber o que os filhos

estão fazendo na internet. Pessoas com pouca escolaridade terão dificuldade de acompanhar as atividades de adolescentes no Ensino Médio. São situações criadas não pela omissão dos pais, mas sim pelas condições objetivas da vida contemporânea.

A Igreja indica um caminho – que não resolverá tudo, mas poderá ajudar muito: a vida em companhia de outros cristãos. Os jovens, encontrando outros em um ambiente sadio, no qual todos podem descobrir, à medida que amadurecem, um sentido bom para suas vidas e a possibilidade de um amor que realiza a pessoa sem coisificá-la, se dão conta da falsidade das propostas e situações que não constroem sua humanidade. Por isso, a Igreja insiste tanto em seus grupos de jovens, nos mais variados formatos e dentro de praticamente todos os grandes carismas eclesiais.

Também os adultos, ajudados pela comunidade, terão condições de um discernimento muito melhor com relação aos desafios da educação atual. Comunidades vivas e sábias, abertas aos novos desafios, bem ancoradas na experiência de fé, são a forma pela qual a Igreja pode sempre nos ajudar em qualquer situação – inclusive diante dos mais complexos problemas criados pelas novas tecnologias!

* Editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do O SÃO PAULO.

Usando plenamente os recursos digitais e dando segurança a crianças e jovens na era dos algoritmos

Redação

A internet revolucionou o acesso à informação, mas trouxe consigo um desafio sem precedentes: como proteger crianças e adolescentes da exposição precoce à pornografia *on-line* e do fenômeno crescente da adultização (tratamento precoce de crianças como adultos, incluindo exposição a responsabilidades e sexualização adulta). Já é bem sabido que o uso excessivo ou precoce das mídias digitais prejudica o desenvolvimento cognitivo e social. A normalização de comportamentos inadequados para dadas faixas etárias e a pressão para que crianças se comportem como adultos em plataformas comerciais são desafios que evoluem constantemente. Os algoritmos de recomendação, a influência dos comunicadores digitais e mesmo de outros jovens, o acesso irrestrito a conteúdo maduro nas plataformas digitais gerou um problema que transcende culturas e fronteiras nacionais, exigindo soluções que equilibrem proteção infan-

A internet, junto com muitas facilidades e oportunidades, aumentou a exposição de crianças e adolescentes à pornografia e à adultização precoce. Como ajudar as novas gerações a usufruírem plenamente, mas com segurança, das novas oportunidades? A solução passa pela convergência entre leis, tecnologia e educação.

til, direitos de privacidade e liberdades fundamentais.

A proteção eficaz exige necessariamente a convergência de três dimensões: legal, técnica e educacional. Soluções puramente legais falham sem ferramentas técnicas adequadas para detectar tanto a pornografia quanto a exploração comercial sutil. Tecnologias sofisticadas permanecem ineficazes sem marcos legais claros que definam tanto conteúdo inadequado quanto práticas exploratórias. Educação isolada não pode combater redes criminosas organizadas ou a pressão comercial de indústrias que lucram com a exploração de menores.

A experiência internacional sugere que as abordagens mais bem-sucedidas devem reconhecer essas interde-

pendências e investir simultaneamente nas três dimensões. A harmonização internacional de legislações, o desenvolvimento de tecnologias que respeitam a privacidade e o investimento sustentado em educação preventiva constituem os pilares de uma estratégia verdadeiramente eficaz.

Por outro lado, a evolução rápida das tecnologias digitais exige adaptação constante. A proteção eficaz no futuro digital dependerá da capacidade de desenvolver respostas ágeis e coordenadas. O objetivo final não deve ser simplesmente bloquear o acesso ou restringir a participação *on-line*, mas capacitar os menores para navegar no ambiente digital de forma segura, informada e responsável, mantendo sua infância protegida

tanto de conteúdo sexual inadequado quanto de pressões comerciais para crescer precocemente. Para isso, não basta uma posição reativa, que tenta evitar o pior, é preciso uma abordagem proativa, que educa para o melhor.

As famílias têm um inegável protagonismo neste processo, mas nem sempre têm condições adequadas para superar o desafio. Precisam da colaboração contínua dos educadores e das escolas, do apoio dos governos e das próprias empresas de tecnologia. A proteção das futuras gerações será determinada pela qualidade da colaboração entre todos os atores envolvidos e pela capacidade de antecipar riscos em constante evolução, sempre equilibrando proteção, privacidade e liberdade em um mundo digital cada vez mais complexo. O desafio não é apenas técnico ou legal, mas fundamentalmente sobre que tipo de sociedade digital queremos construir para nossas crianças — uma que preserve sua infância ou uma que as trate como produtos comerciais desde cedo.

A legislação da internet, entre consensos e controvérsias

O primeiro desafio legal para a proteção de crianças e adolescentes na internet é reconhecer que são vulneráveis e precisam de proteção especial. Boa parte das polêmicas nasce de uma visão deturpada de liberdade que, ao propor autonomia aos menores, os torna mais indefesos. É preciso distinguir entre a moderação e a regulação que buscam a proteção dos jovens da censura política e ideológica que cerceia a liberdades dos adultos.

Os consensos. Apesar dos debates acalorados, existe consenso sobre a necessidade das plataformas removerem rapidamente pornografia infantil e material de abuso sexual, notificando autoridades imediatamente. Também é amplamente aceita a classificação etária *on-line*, como já existe para filmes e jogos, proporcionando transparência sem proibições diretas. Para ser eficiente, contudo, essa classificação precisa de ferramentas de controle parental, que bloqueiam conteúdos inadequados sem a intervenção direta dos adultos. Assim, é importante que haja uma exigência de que plataformas e fabricantes de dispositivos ofereçam essas ferramentas em seus produtos. Outro ponto consensual é a proibi-



Imagem gerada pela IA Copilot

ção de coleta de dados de menores de 13 anos sem consentimento parental. Contudo, existe um debate sobre a extensão dessa proteção a adolescentes mais velhos.

As polêmicas. Essas medidas esbarram em uma questão polêmica: as plataformas que falham na detecção e remoção de conteúdo ilegal devem sanções civis e criminais? Críticos argumentam que essa responsabilização cria censura prévia, ignorando limitações técnicas da moderação automatizada. Da mesma forma,

existe uma forte oposição à obrigação de que provedores de internet e instituições usem filtros contra conteúdo pornográfico. Tais filtros frequentemente bloqueiam *sites* de saúde ou arte, bem como informações sobre educação sexual etc. A ideia é relativamente consensual apenas em ambientes controlados como escolas e bibliotecas. Uma das medidas mais debatidas exige que *sites* com conteúdo adulto implementem verificações confiáveis de idade, como *upload* de documentos ou certificados digitais. Críticos apontam riscos de privaci-

dade, pois usuários devem compartilhar dados pessoais, aumentando chances de vazamentos e vigilância. A medida também pode inibir a liberdade dos adultos, ao dissuadi-los de acessar conteúdo legal devido à perda de anonimato.

Os temores. Estas controvérsias, de modo geral, assentam-se em dois pontos. Primeiro, o medo de que medidas criadas para proteger menores ameacem direitos fundamentais dos adultos, levando à censura disfarçada, impondo padrões morais e culturais de um grupo a outros. Em segundo lugar, a dificuldade de implementar mecanismos eficientes de cumprimento da legislação.

O desenvolvimento tecnológico faz medidas serem rapidamente suplantadas por usuários maliciosos.

Por fim, o caráter internacional da internet e as VPN (Redes Virtuais Privadas) permitem que os jovens tenham contato com conteúdos gerados em outros países que não estão sujeitos às mesmas legislações ou trafeguem por sistemas fechados, relativamente protegidos de uma vigilância efetiva. Por isso, a colaboração internacional para combater distribuição transfronteiriça de conteúdo prejudicial é essencial.

A tecnologia a serviço da proteção de crianças e adolescentes

A proteção de menores na internet contra o acesso a conteúdos pornográficos, a exploração sexual e a adultização envolve uma série de desafios complexos, que exigem soluções técnicas robustas, porém com limitações evidentes. Além disso, os usuários pedem soluções tecnológicas que garantam a proteção dos menores, mas sem expor seus dados a riscos de violação, vigilância ou discriminação.

Controle parental. Os principais recursos tecnológicos para a proteção de menores buscam restringir o acesso de crianças e adolescentes a sites e plataformas com conteúdo adulto. Entre os mais aceitos, estão as ferramentas de controle parental. Softwares com esta finalidade vão do bloqueio de sites impróprios e aplicativos até o monitoramento do tempo de uso e alertas em tempo real sobre atividades suspeitas. Muitas dessas ferramentas incorporam Inteligência Artificial (IA) para detecção em tempo real e prevenção de comportamentos de risco, como o *sexting* (compartilhamento de mensagens, fotos ou vídeos com conteúdo sexual explícito). Entretanto, esses sistemas enfrentam dificuldades práticas, especialmente pela facilidade com que menores tecnicamente capacitados contornam as restrições, usando VPNs (Redes Privadas Virtuais) e



outros métodos de anonimato. Em alguns países, o aumento no uso de VPNs depois da implementação de legislações restritivas ilustra a limitação dessas ferramentas.

Verificação de idade. Na mesma linha, o emprego de mecanismos de verificação de idade é mais questionado. Os métodos disponíveis, como a verificação baseada em documentos oficiais (carteira de identidade, passaporte etc.), a biometria facial e o cruzamento de dados com bases oficiais, podem ser bastante eficientes nos tempos atuais, mas geram um grande dilema: para garantir a prote-

ção das crianças, é exigida a coleta e o armazenamento massivo de dados pessoais sensíveis, comprometendo a privacidade e a segurança dos próprios usuários diante do potencial vazamento de dados. Assim, a implementação dessas tecnologias de verificação pode, paradoxalmente, aumentar o risco de exposição e abusos contra a privacidade.

Filtro de conteúdos. Além da verificação de idade, a filtragem de conteúdo é outra ferramenta tecnológica de controle do acesso de menores. Conteúdos inapropriados, incluindo pornografia, podem ser detecta-

dos e bloqueados automaticamente com o auxílio de ferramentas de IA. Entretanto, até o presente, esses sistemas enfrentam problemas de falsos positivos (conteúdos educacionais, artísticos e científicos sinalizados erroneamente) e falsos negativos (conteúdos realmente nocivos despercebidos). Adicionalmente, já existem tecnologias desenhadas para burlar estes filtros. Trata-se de um jogo permanente de aprimoramento e evasão.

Outro fator crítico é a criptografia ponta a ponta empregada em diversos serviços de mensagens, com arquitetura que inviabiliza a vigilância proativa para proteger o direito dos usuários à privacidade, dificultando o monitoramento preventivo pelos provedores para bloquear ou remover conteúdos ilegais ou inapropriados.

Concluindo. Apesar dos avanços tecnológicos, a eficácia destas soluções é limitada por questões de privacidade, pouca “alfabetização digital” dos usuários e o rápido desenvolvimento de tecnologias que burlam os controles já existentes. A tecnologia é indispensável, mas precisa ser parte de um esforço multifacetado que une legislação, educação e participação ativa das famílias para proteger crianças e adolescentes em um ambiente digital cada vez mais complexo.

O papel essencial da educação digital

Diante das limitações da legislação e da tecnologia, a educação digital, voltada à aquisição de habilidades, conhecimentos e atitudes para usar tecnologias digitais de forma segura, crítica e responsável, emerge como a estratégia mais importante para proteger as novas gerações no ambiente virtual. Não basta apenas ensinar crianças a evitarem “estranhos *on-line*” – é preciso desenvolver o pensamento crítico sobre como algoritmos podem direcioná-las para conteúdo inadequado, como sua imagem pode ser explorada e qual visão de mundo e de pessoa está sendo-lhes oferecida nas redes sociais.

As dificuldades dos pais. Mas, apesar de sua importância, a educação voltada para a segurança digital e a prevenção dos riscos da pornografia infantil enfrenta diversas barreiras. Muitos pais e responsáveis desconhecem a magnitude do problema e carecem de conhecimentos básicos para orientar e proteger seus filhos no ambiente virtual. Além disso, o tema da sexualidade muitas vezes é tabu, dificultando uma orientação segura diante das muitas possibilidades encontradas na internet.

A primeira providência é iniciar, desde cedo, respeitando as fases do desenvolvimento da criança, a alfabetização digital, que envolve tanto

o domínio das ferramentas técnicas quanto a capacidade de identificar riscos *on-line*. É uma tarefa que envolve a família e a escola, agindo em harmonia, de forma colaborativa, pelo bem dos jovens.

A educação afetivo-sexual, que inclui tanto a questão sexual quanto a formação para uma afetividade sadia, torna-se tão mais necessária nesse contexto. Crianças e jovens precisam desenvolver a consciência da própria sexualidade, integrada a uma genuína experiência de amor. Conhecer a verdade sobre o amor é a forma mais eficiente de desenvolver um pensamento crítico diante das ofer-

tas impróprias contidas na internet.

Frequentemente, as famílias e os educadores não estão capacitados para enfrentar esses desafios. Não receberam uma educação digital ou mesmo afetivo-sexual adequada. Por isso, as escolas e o governo têm a responsabilidade de oferecer cursos de capacitação e oficinas especializadas.

A colaboração de todos. Mas aqui, devido à grande pluralidade cultural de nossa sociedade, as igrejas e associações devem colaborar, oferecendo uma capacitação que se conforme à visão de mundo das famílias, respeitando a diversidade que seus filhos

irão encontrar na sociedade, mas mantendo-se fiéis a seus princípios pessoais.

Infelizmente, nem sempre esses recursos chegarão no momento oportuno. Por isso, famílias, escolas e comunidades devem procurar manter espaços de diálogo e comunicação aberta, nos quais crianças e jovens se sintam confortáveis para dialogar sobre suas dúvidas e experiências. Escutar ativamente os menores e validar suas preocupações contribui para diminuir a influência negativa das pressões sociais e da circulação desenfreada de conteúdos impróprios.

Mesmo assim, o impacto psicológico da exposição precoce à pornografia pode ser profundo, gerando percepções distorcidas sobre a sexualidade e prejuízos emocionais. Por isso, é fundamental a existência, nas escolas e organizações que trabalham com jovens, de programas que oferecem aconselhamento e apoio psicológico, para ajudar os jovens a processar suas experiências e desenvolver resiliência.

O sucesso da prevenção depende da colaboração entre famílias, escolas, governos e sociedade civil, garantindo um ambiente digital em que crianças e adolescentes cresçam protegidos e informados, aproveitando os benefícios tecnológicos sem se tornarem vítimas de seus perigos.



Superando divisões para criar uma internet segura aos jovens

Rodolfo Canônico*

Unir a direita e a esquerda no Brasil nunca foi uma tarefa fácil. Nos tempos que correm – a era dos algoritmos, dos influenciadores e dos lucros exorbitantes de grandes empresas em cima de tudo o que nos afasta – está mais complicado ainda. Parece que as pessoas estão se comportando como membros de tribos rivais, que se odeiam mortalmente. Eis um dos elementos que muito nos orgulha na aprovação do projeto de lei 2628/2022, que acaba de ser aprovado pelo Congresso Nacional e aguarda sanção presidencial: a construção de um consenso, um acordo acima de divisões ideológicas, em um assunto de tamanha urgência quanto à proteção de crianças e adolescentes na internet.

Diferentemente da televisão, que há décadas conta com classificação indicativa e restrição de horários para exibição de programas adultos, a internet continua sendo um território praticamente sem barreiras: bastam poucos cliques para que meninos e meninas sejam apresentados a pornografia, cenas de violência extrema e outros conteúdos impróprios e até mesmo criminosos, mesmo que não os procurem deliberadamente. A pornografia, em especial, já faz parte do cotidiano de adolescentes brasileiros: pesquisas recentes indicam que 40% dos jovens de 11 a 17 anos consomem conteúdo explícito regularmente – conteúdo este que, segundo pesquisa, é em sua vasta maioria composto de cenas de abuso e violência contra a mulher. Mais: um em cada cinco adolescentes entre 13 e 17 anos declara-se viciado em pornografia, e a idade média do primeiro contato é de apenas 11 anos, havendo casos de meninos que começam ainda mais cedo, por volta dos 8.

Um tema polêmico. O acesso precoce à pornografia está associado a maior risco de depressão e ansiedade, além, é claro, da normalização da violência sexual: meninos crescem acreditando que o que é visto nesses meios é natural e esperado, e meninas que precisam sexualizar sua aparência e comportamento para serem aceitas. Imaginar que pais e mães podem enfrentar sozinho esta realidade é ilusório. Uma criança, afinal, está tão protegida quanto o colega de escola com as menores barreiras, e não é difícil imaginar o porquê: um menino pode ter filtros instalados em casa e regras claras de uso, mas ainda assim poderá ser exposto à pornografia ou às apostas pelo celular de um amigo de escola. Ninguém questio-

Nesta era dos algoritmos e polarizações, o PL 2628/2022 surge como um marco histórico, estabelecendo que a proteção infantil não é pauta ideológica, mas consenso social. Com a exposição precoce à pornografia e violência extrema aumentando entre jovens, esta lei propõe mecanismos reais de controle, garantindo que famílias exerçam sua autoridade com respaldo legal, enquanto responsabiliza plataformas digitais. Além da legislação, o diálogo, o afeto e práticas concretas no ambiente doméstico são essenciais para proteger a infância neste mundo digital sem barreiras. Este texto revela como a construção desse consenso é possível mesmo no atual clima de polarização e por que a proteção das novas gerações deve ser prioridade máxima de toda a sociedade.



Direct_Media / Freerange Stock

na a importância de classificação etária em espetáculos, afinal todos concordamos haver ocasiões e locais impróprios para crianças. É por isso que defendemos a aplicação dessas mesmas regras no ambiente digital, afinal de contas, o cuidado e a proteção das crianças é responsabilidade da família em primeiro lugar, mas também do Estado e da sociedade, inclusive das empresas.

Esse é o cenário que levou o *Family Talks* a arregaçar as mangas e atuar na promoção de medidas concretas de proteção digital. Nossa atuação concentrou-se em incluir no projeto a obrigatoriedade de mecanismos de verificação etária em sites de pornografia, apostas, venda de bebidas e outros conteúdos já proibidos para menores, recomendação que foi incorporada ao texto aprovado pelo Congresso. Importa esclarecer que o texto aprovado não nasceu agora, nem é criação de um governo específico: trata-se de uma construção amadurecida desde 2023, debatida com a sociedade civil e aperfeiçoada em diferentes momentos políticos. Ao longo dos últimos dois anos, participamos de audiências públicas, apresentamos dados sobre os impactos da pornografia e insistimos em padrões compatíveis com o que já existe em outros países, tais como França e Inglaterra. Quando o documentário “Adultização”, do youtuber Felca, acendeu o alerta da opinião

pública, já estávamos preparados para dialogar com parlamentares de diferentes espectros ideológicos, e foi nesse ambiente que conseguimos ajudar a consolidar um texto consensual, focado exclusivamente em problemas bem definidos.

A família e o Estado. Com frequência, esbarramos no receio de que o projeto possa retirar a autoridade da família, transferindo-a ao Estado, e estamos seguros de que o projeto enseja justamente o contrário: o texto aprovado estabelece que plataformas digitais criem condições para que os pais exerçam sua autoridade com respaldo legal, incorporando as responsabilidades que qualquer empresa precisa ter para proteger as crianças. Não há qualquer menção a restrições de liberdade de expressão, tampouco definições sobre o que pode ou não ser dito nas redes sociais. Há, sim, indicações mais específicas para combater crimes cibernéticos cometidos contra crianças, sem ambiguidades: o texto da lei detalha o que seria conteúdo criminoso e o que fazer com ele, evitando o risco de uso “criativo” da lei pelo Poder Judiciário. No mais, nosso objetivo é simples e direto: impedir que pornografia explícita, violência extrema e jogos de azar continuem disponíveis, sem barreira alguma, ao alcance de crianças. Longe de enfraquecer as famílias, a lei as respalda.

Indo além da lei. É preciso lembrar, contudo, que a lei não basta por si só. Pais e mães devem adotar práticas concretas de proteção em casa. Algumas medidas simples já fazem uma enorme diferença. Estabelecer que a internet seja usada apenas em ambientes de convivência comum, nunca dentro dos quartos, é uma barreira poderosa contra riscos, desde o acesso a conteúdos impróprios a conversas com estranhos em redes sociais. Deve-se também limitar o tamanho dos pacotes de dados oferecidos às crianças, evitando que naveguem sem supervisão de qualquer lugar. Instalar filtros de DNS no roteador doméstico, bloqueando sites impróprios, é outra ferramenta acessível e eficaz, além, é claro, do controle do tempo de uso de telas. Adiar ao máximo a entrega de smartphones, preferencialmente apenas a partir dos 14 anos, é outra recomendação prática – muito repetida pelo psicólogo Jonathan Haidt, autor do best-seller “A geração ansiosa”. Acima de tudo, é preciso dar o exemplo: todas as regras devem valer para todos os membros da família. Se os adultos passam horas diante das telas, encarando um celular durante as refeições ou antes de dormir, dificilmente conseguirão impor limites coerentes aos filhos.

Naturalmente, tudo isso só funciona quando acompanhado de presença e afeto: nenhuma autoridade parental se sustenta sem diálogo constante, atenção e engajamento real com a vida dos filhos – na era digital, não será diferente. Não basta que a lei obrigue as plataformas a criar mecanismos de proteção se os pais não souberem usá-los ou se não cultivarem em casa um ambiente de confiança.

O PL 2628/2022 representa, portanto, uma vitória histórica não de um grupo político ou de uma organização, mas das famílias brasileiras. Mostra que é possível construir consensos em torno de causas urgentes, mesmo em tempos de polarização. A aprovação da lei, porém, é apenas um começo. A luta por ambientes digitais mais seguros exige mobilização permanente, fiscalização das empresas de tecnologia e valorização contínua do papel da família como núcleo primário e insubstituível de proteção. Proteger crianças e adolescentes na internet não é pauta de direita nem de esquerda, mas missão de toda a sociedade para garantir um ambiente digital propício ao desenvolvimento de todas as pessoas

* Diretor-executivo da ONG *Family Talks*. Graduado e mestre em Engenharia Eletrônica, especialista em políticas públicas para a família pela Universidade Internacional da Catalunha

Encontro arquidiocesano destaca a Teologia, a música e a prática na liturgia

EVENTO REALIZADO NA FAPCOM REUNIU REPRESENTANTES DA PASTORAL LITÚRGICA DAS REGIÕES EPISCOPAIS

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na manhã do sábado, 13, na Faculdade Paulus de Comunicação (Fapcom), na Vila Mariana, 240 pessoas participaram do Encontro Arquidiocesano de Formação Litúrgica, com o tema “A Palavra de Deus na Liturgia: Teologia, Música e Prática”.

A orientação coube ao Padre Rodrigo Arnosos Santos, C.Ss.R., doutor em Teologia e mestre em Sagrada Liturgia, e ao maestro Delphim Rezende Porto, doutor em Música e regente da *São Paulo Schola Cantorum*.

SEMENTE DE COMUNHÃO

A centralidade da Palavra de Deus na celebração da missa foi o tema principal do encontro. Segundo Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa e Referencial para a Liturgia Arquidiocesana, a escolha da temática buscou fazer com que os participantes compreendessem que a liturgia conduz os fiéis a uma participação mais consciente, frutuosa e piedosa, conforme orienta o Concílio Vaticano II.

“Sendo a celebração eucarística o ápice, o cume e a fonte de toda a missão da Igreja, precisamos dedicar a ela atenção especial para que produza os frutos que Deus deseja. Estamos plantando sementes no coração daqueles que participam destes momentos. E eles, ao produzirem os frutos esperados, podem também plantar essas sementes junto àqueles com os quais trabalham em suas comunidades”, afirmou o Bispo Auxiliar.

Dom Edilson acrescentou que, a partir desta formação, espera-se que as comunidades da Arquidiocese iniciem um processo contínuo de aprendizado, sempre com “respeito, mansidão e ternura”.



“Nós somos o corpo de Cristo, o povo de Deus. Em qualquer igreja em que participemos da Eucaristia, devemos nos sentir em casa. E, para isso, é importante que a celebração siga aquilo que a Igreja determina. Não somos donos da liturgia, embora seja essencial nos apropriarmos dela, para que, ao celebrarmos, estejamos verdadeiramente em comunhão”, disse.

INVESTIR EM FORMAÇÃO

Na primeira parte da formação, o maestro Delphim Rezende Porto abordou a música litúrgica, especialmente os Salmos, como instrumento para concretizar uma liturgia que apresenta ao povo a Palavra de Deus.

O maestro recomendou aos ministérios de canto que priorizem o texto litúrgico, valorizando o canto da Palavra de Deus acima dos gostos pessoais. “O desafio é cantar a Palavra, rezar como Igreja e não apenas entreter a assembleia”, enfatizou.

Ele ainda lembrou que a missão dos músicos é servir, e não buscar um protagonismo individual, o que requer muita dedicação: “Os padres se formam por anos. Quem serve na liturgia também precisa investir em formação. Não basta assistir a um vídeo no YouTube; é preciso aprofundar-se, estudar e caminhar com a Igreja”.

O doutor em Música destacou que é essencial valorizar os jovens talentos das comunidades, incentivando-os ao estudo formal de música: “Cantar é arte. Cantar

bem exige treino. Uma música bem feita atrai por si mesma e, quando se une à Palavra de Deus, torna-se ainda mais doce ao coração do povo”.

ESCOLA DE DISCIPULADO

O Padre Rodrigo Arnosos Santos, C.Ss.R., ressaltou que a liturgia é um espaço privilegiado e catequético para que a Palavra alcance os corações, despertando nos fiéis o espírito de discipulado: “Quando nos deixamos tocar pela Palavra, somos moldados por ela e buscamos uma vida à semelhança de Cristo”.

Padre Rodrigo acrescentou que, além de semear a Palavra, as celebrações cultivam nos corações a esperança de um mundo novo, inspirado nos valores do Evangelho. Essa compreensão, porém, ainda é um desafio nas comunidades paroquiais. “Temos um tesouro a ser explorado, mas, muitas vezes, ainda não aproveitado em sua plenitude. É preciso beber mais dessa fonte, entendendo a liturgia como cume e fonte de toda a vida cristã. Na liturgia, não fazemos nada por nós mesmos, mas, no Espírito, tornamo-nos expressão de Cristo, prestando culto a Deus e cooperando para a santificação de homens e mulheres”, destacou.

“NÃO APENAS FAZER LEITURA E CANTAR”

Membro da Comissão Arquidiocesa-

na de Liturgia e mediador do encontro, o Padre Álvaro Moreira Gonçalves descreveu a manhã formativa como uma resposta ao chamado do falecido Papa Francisco, expresso na carta *Desiderio Desideravi*, de uma formação integral para a liturgia.

“As formações dão um norte, ajudam a indicar as fontes, aprofundam o estudo e possibilitam efetivar nas paróquias aquilo que refletimos juntos. Reunir tantas forças da Arquidiocese significa aumentar a qualidade das nossas celebrações e oferecer, com abundância, a Palavra de Deus”, afirmou.

“A Comissão de Liturgia participa da missão de santificação neste caminho pós-sinodal, recordando a missão de Cristo, que vem oferecer vida e salvação ao seu povo. O que podemos dizer às nossas comunidades é que não desanimem e sempre busquem oferecer a Deus o melhor, pois unida à santificação da humanidade está a glória de Deus”, completou Padre Álvaro.

Fabiana Regina, da Paróquia Sagrada Face, na Região Belém, recordou que ainda na adolescência passou a proclamar as leituras nas missas. Ela, que há oito meses atua na coordenação paroquial de liturgia, pretende levar e transmitir para sua comunidade os aprendizados do dia de formação, especialmente aos novos membros: “Nem todos conseguem estar presentes nas formações. Por isso, quero repassar o máximo possível para que se mantenham atualizados e motivados a participar das próximas, porque sempre temos algo a aprender”.

Para Sandra Baganha, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Região Santana, um dos principais desafios nas comunidades tem sido o de preparar leitores e músicos, bem como lembrá-los de que a formação contínua é essencial para manter a liturgia viva: “Não é apenas fazer a leitura ou cantar, mas entender a liturgia, dela participar de forma consciente e profunda. É muito bom aprender a liturgia e saborear o que ela tem para nós. Precisamos sempre conversar, compartilhar e aprimorar o que fazemos nas nossas comunidades”.

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



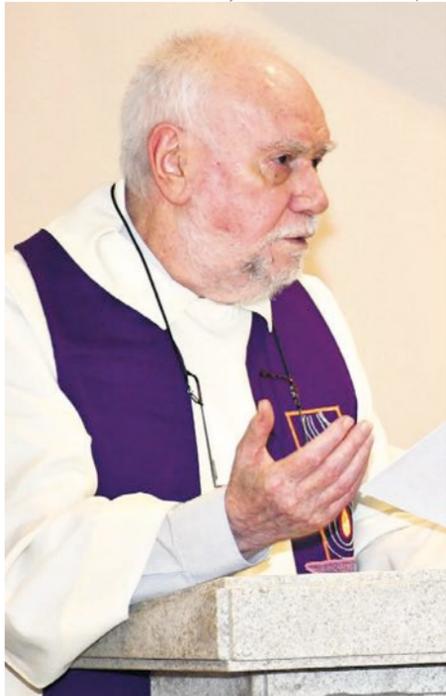
Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



“Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo”

Arquidiocese reza em sufrágio do Cônego Martin Segú Girona, falecido aos 89 anos

Luciney Martins/O SÃO PAULO - Arquivo



FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na sexta-feira, 12, na Paróquia Imaculada Conceição, no Ipiranga, foi realizado o velório do Cônego Martin Segú Girona, que faleceu na quinta-feira, 11, aos 89 anos, em São Paulo, após período de internação no Instituto do Coração (Incor).

No fim da manhã, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, presidiu a missa exequial, concelebrada por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa; Dom Eduardo Vieira dos Santos, Bispo de Ourinhos (SP); Dom Fernando José Penteado, Bispo Emérito de Jacarezinho (PR), e diversos sacerdotes.

A celebração reuniu familiares, amigos, ex-alunos, professores, canonistas, oficiais do Tribunal Eclesiástico e numerosos fiéis, que renderam graças a Deus pela vida e ministério deste Sacerdote que dedicou mais de seis décadas ao serviço da Igreja.

RECORDAÇÕES

No início da celebração, o Cônego Celso Pedro da Silva, companheiro de seminário e amigo de longa data do Cônego Segú, recordou a data da ordenação sacerdotal que os uniu para sempre no ministério. “Neste altar, no dia 3 de dezembro de 1961, nós nos ordenamos padres. Ao final do rito, ele olhou para mim e, com um sorriso, disse: ‘Somos padres’”, relatou.

Cônego Celso Pedro rememorou ainda encontros regulares dos primeiros anos de sacerdócio, nos quais os recém-ordenados partilhavam fraternalmente recursos e estudos, sublinhando o espírito de comunhão que marcou a trajetória de seu irmão no ministério. “Duas semanas atrás, ele me disse: ‘Estou partindo e vou me encontrar com nossos colegas no Céu’. Um homem trabalhador, estudioso, intenso e, ao mesmo tempo, compreensível. Ele certamente já está reunindo a turma para continuar nossas conversas na eternidade”, afirmou, emocionado.

Na homilia, o Cardeal Scherer expressou a gratidão da Igreja em São Paulo pela vida e pelo serviço do Cônego Segú, a quem conheceu ainda nos tempos de estudo em Roma: “Hoje não nos limitamos a uma despedida, mas realizamos uma ação de graças pela vida de um grande sacerdote, que trabalhou com dedicação exemplar e contribuiu significativamente para a missão da Igreja nesta Arquidiocese”.

O Arcebispo encomendou a alma do falecido à misericórdia divina, pedindo que Deus acolha todo o bem realizado e conceda a recompensa eterna. Inspirado no Evangelho proclamado, Dom Odilo recordou que todos os fiéis são chamados a comparecer diante do tribunal de Deus, não com temor, mas com a esperança daqueles que confiam em sua justiça e amor. “A esperança não decepciona, porque se baseia no amor infinito de Deus. Vivamos, portanto,

uma vida frutuosa, cheia de virtude e de amor a Deus e ao próximo”, exortou.

VIDA E MINISTÉRIO

Martin Segú Girona nasceu em Barcelona, na Espanha, em 15 de março de 1936. Chegou ao Brasil aos 14 anos e ingressou, em 1954, no Seminário da Arquidiocese de São Paulo, em São Roque (SP). Foi ordenado sacerdote em 3 de dezembro de 1961, iniciando um ministério que uniu a pastoral paroquial à dedicação ao estudo e ao ensino do Direito Canônico.

Mestre e Doutor em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino, em Roma, o Cônego Segú fundou, em 1999, o Instituto de Direito Canônico “Padre Dr. Giuseppe Benito Pegoraro”, da Arquidiocese de São Paulo, e foi o primeiro decano da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo, erigida pela Santa Sé em 2014. Exerceu, ainda, as funções de Vigário Judicial da Arquidiocese, Presidente do Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo e Diretor do Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva, tornando-se referência nacional na formação de canonistas e no serviço judiciário da Igreja.

Por ocasião do jubileu de ouro de sua ordenação, em 2011, o Cônego Segú refletiu com humildade sobre sua vocação. “Fomos ordenados para servir

ao povo de Deus. Cada dia mais estou convencido de que nós, em termos de instauração do Reino, somos servos inúteis, pois quem o edifica é o Senhor. É necessário que Ele cresça e nós diminuamos sempre mais”, afirmou, reiterando a convicção de que “vale a pena servir e ajudar na construção do Reino de paz, justiça e amor”.

ÚLTIMA HOMENAGEM

Após a missa exequial, o corpo do Cônego Segú foi conduzido ao Cemitério do Santíssimo Sacramento, no Sumaré, onde foi sepultado.

Por meio de nota, a direção da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo manifestou pesar pelo falecimento de seu primeiro Diretor, ressaltando que “sua trajetória acadêmica, pastoral e eclesial permanece como testemunho de fidelidade à missão da Igreja e de serviço ao Direito Canônico, deixando marcas profundas na formação de gerações de estudantes e colaboradores”.

O Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo recordou, em nota, os 27 anos de atuação do Cônego Segú como Vigário Judicial da instituição. “Elevemos a Deus preces em agradecimento pela sua vida e fecundo ministério a serviço da pastoral judiciária. Rezemos em sufrágio por ele, pedindo ao Bom Deus que o acolha na vida eterna e conforte os seus familiares e amigos”.

ERRATA – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS Fundação Metropolitana Paulista - CNPJ: 50.951.847/0001-20

Exercício findo em 31 de dezembro de 2024

Na publicação das Demonstrações Financeiras referente ao exercício social encerrado em 31/12/2024, divulgada no jornal “O SÃO PAULO” em 10/09/2025, páginas 15, 16 e 17 | Balanços| ocorreram equívocos pontuais, que ora corrigimos:

Nota Explicativa nº 7 – Custos Líquidos de 2023:
Onde se lê: R\$ 26.454
Leia-se: R\$ 126.454

Nota Explicativa nº 21 – Itens 20.2 e 20.3:
Onde se lê: 20.2 e 20.3
Leia-se: 21.2 e 21.3

Ressaltamos que tais ajustes não alteram os valores globais das demonstrações financeiras, mantendo-se íntegra a essência das informações publicadas.

São Paulo, 17 de setembro de 2025.

A Administração

5
NOTA MÁXIMA NO MEC

ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

INSCREVA-SE

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO!
Escolha estudar em um Centro Universitário com nota MÁXIMA no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua Graduação com **50% de desconto*** e tem acesso a cursos de Pós-Graduação com condições especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

VESTIBULAR 2025.2

CURSOS PRESENCIAIS
SÃO PAULO/SP
COM AULAS ON-LINE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana

(11) 5087-0187

www.unifai.edu.br

IPIRANGA



Arquivo pessoal

Cerca de **450 candidatos a ministros extraordinários da Sagrada Comunhão** das paróquias da Região Ipiranga participaram no sábado, 13, da 7ª etapa de formação para a investidura, no auditório do Instituto São Paulo de Estudos Superiores (Itesp). O tema do encontro, explanado pelo Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga, foi Exéquias e Luto. *(por Karen Eufrosino)*



Sergio Alvarenga

Reunido na manhã da terça-feira, 16, o **clero atuante na Região Ipiranga** tratou, na sede regional, de assuntos pastorais e participou de uma formação sobre a Campanha da Fraternidade de 2026, cujo tema será "Fraternidade e Moradia" e o lema "Ele veio morar entre nós" (Jo 1,14). A assessoria foi do Frei Marcelo Toyansk Guimarães, OFM Cap., Coordenador da Pastoral da Moradia e Favela da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Serviço de Justiça, Paz e Integridade da Criação dos Frades Capuchinhos do Brasil, e Assessor da Comissão Justiça e Paz do Regional Sul 1 da CNBB. Após a reflexão, foi apresentado o Padre Antônio Ferreira Naves, Assistente Eclesiástico da Pastoral da Moradia na Arquidiocese e Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos, Decanato São Marcos, como Assessor Regional para a CF 2026. A reunião foi encerrada com a bênção do Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga. *(por Karen Eufrosino)*



Varlindo dos Santos

Com o tema "A Esperança não decepciona" (Rm 5,5), foi realizado no sábado, 13, o 25º Encontro Pessoal com Cristo (EPC), no **Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida**, Decanato São Marcos. Cerca de 150 pessoas pertencentes às pastorais e movimentos paroquiais participaram de momentos de reflexão, oração e integração comunitária, acompanhados do Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Pároco e Reitor. *(por Karen Eufrosino)*

Na sexta-feira, 12, foi realizada a missa votiva de **Nossa Senhora de Guadalupe** na comunidade de mesmo nome. Enquanto a futura Paróquia da Chácara Klabin continua em construção, agora na etapa de pré-acabamento, os fiéis continuam se reunindo na sede provisória, situada na Rua Saioá, 1.309, próxima à estação Santos-Imigrantes do Metrô. *(por Karen Eufrosino)*

ENCONTRO ARQUIDIOCESANO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO



Pascom paroquial

No sábado, 13, os membros da Rede Mundial de Oração do Papa (Apostolado da Oração) da Arquidiocese de São Paulo reuniram-se na Paróquia São José do Maranhão, Decanato São Lucas, para uma manhã de formação e espiritualidade, conduzida pelo Padre Eliomar Ribeiro, SJ, Diretor Nacional do Apostolado da Oração. Em sua reflexão, o Sacerdote destacou que o primeiro requisito para pertencer ao Apostolado da Oração é ter disponibilidade para servir tanto na oração quanto na ação, lembrando que a missão do movimento é rezar pelas intenções do Papa, pelo clero e pelas vocações. Ele presidiu a missa de encerramento do encontro, concelebrada pelo Padre Arlindo Teles Alves, Pároco e Assistente Eclesiástico tanto arquidiocesano quanto regional do Apostolado, com a assistência do Diácono André Santos, OSB, da Região Lapa. *(por Rede Mundial de Oração do Papa)*

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 08/09/2025, foi nomeado e provisoriado como **Vigário Paroquial da Paróquia Santa Cruz**, no bairro Jardim Santa Cruz, Decanato São Filipe, Região Episcopal Brasilândia, o **Reverendíssimo Frei João Manoel Zechinatto, OFM, 'até que se mande o contrário'**

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIASTICO DE PASTORAL

Em 28/08/2025, foi nomeado e provisoriado como **Assistente Eclesiástico para a Campanha da Fraternidade** na Região Episcopal Brasilândia, o **Reverendíssimo Frei Marx Rodrigues dos Reis, OFM**, pelo período de **02 (dois) anos**.

POSSE DE OFÍCIO

Em 10/09/2025, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Vila Nova York, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Padre João Paulo de Souza, MPS**.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Membros da Presidência do Celam têm audiência com Leão XIV

<https://curt.link/aWYRn>

Papa: consolação é mostrar que a paz é possível e ouvir o grito dos inocentes

<https://curt.link/rPuhl>

Caritas Arquidiocesana inaugura em sua sede a Biblioteca Papa Francisco

<https://curt.link/TsFdY>

Em João Pessoa (PB), Pastoral Familiar realiza XVII Congresso Nacional

<https://curt.link/ojOON>

Você Pergunta

Os avós podem batizar os netos?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

Esta é a pergunta que me faz a Maria da Silva, de Mauá (SP). Minha irmã, a resposta é "sim!", e por vários motivos.

Com os avós sendo padrinhos de seus netos, o amor que já não falta por

eles aumentará muito mais. Creio, também, que não faltará aos netos e afilhados a formação religiosa, afinal, ser padrinho é ser pai e mãe na fé.

Também em muitos casos é melhor escolher os avós como padrinhos do que escolher estranhos que, de repente, nem se façam presentes na vida do afi-

lhado, como se exige de todo padrinho e madrinha.

Não foram poucas as vezes em que sugeri a mães solteiras que escolhessem seus pais como padrinhos; afinal, eles acolheram em casa a filha e o neto. Há coração mais amoroso do que o destes avós?

É verdade que a idade poderá di-

minuir o tempo de presença dos avós e padrinhos na vida dos netos e afilhados. Sempre, porém, haverá tempo de mostrar o caminho de Deus e ser testemunhas de fé para eles.

Ficam aqui esses pontinhos pra você refletir, minha irmã. Que Deus abençoe você e sua família.

LAPA

31 alunos concluem o Curso de Teologia para Agentes de Pastoral

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Após quatro anos e meio de estudos, 31 alunos concluíram o Curso de Teologia para Agentes de Pastoral (CTAP) da Região Episcopal Lapa, feito totalmente *on-line*, com estudantes de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Pará.

A entrega dos certificados de conclusão aos estudantes da Turma São José, como escolheram chamá-la, e cuja paraninfa foi a professora Cleide Giusti, aconteceu no sábado, 13, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Decanato São Simão, após a missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, que teve como concelebrantes Dom Fernando José Penteado, Bispo Emérito de Jacare-

zinho (PR), e os Padres Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco, e Fernando Gross, Assessor Eclesiástico do CTAP.

No início da missa, Dom Edilson saudou os formandos, os professores e coordenadores, cumprimentando-os pela caminhada concluída. E antes da bênção final, os alunos realizaram o juramento.

Há 30 anos, o CTAP atua na formação e multiplicação de evangelizadores, ajudando-os a crescer na fé, na identidade cristã, na intimidade com a Palavra de Deus, no serviço à evangelização e na ação missionária. Ao final do evento de graduação, Maria Ângela Palma Ribeiro e Carmen Cecília de Souza Amaral agradeceram a presença dos bispos e padres e cumprimentaram os alunos pela conclusão do curso, e os professores pela dedicação em bem formá-los.



Benigno Naveira



Benigno Naveira

Na quinta-feira, 11, na Paróquia Nossa Senhora da Lapa, Decanato São Simão, foi celebrada a missa em ação de graças pelos **57 anos do aniversário natalício de Dom Edilson de Souza Silva**. A Eucaristia foi presidida pelo próprio Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, tendo entre os concelebrantes os Padres João Carlos Deschamps de Almeida, Vigário-geral adjunto da Região Lapa; Marcos Roberto Pires, Pároco; e Pedro Augusto Ciola de Almeida, Coordenador Regional de Pastoral. *(por Benigno Naveira)*



Benigno Naveira

Em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, no domingo, 14, na **Paróquia Cristo Rei**, no Morro Doce, Decanato São Tito, 78 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação, 58 dos quais da matriz paroquial e 20 da Comunidade São Mateus. Concelebrou o Padre Adriano Mateus Mendonça, RCJ, Administrador Paroquial. *(por Benigno Naveira)*



Luiz Neto

No domingo, 14, em missa na **Paróquia Santíssima Trindade**, na Vila São Domingos, Decanato São Bartolomeu, 119 jovens e adultos receberam, pelas mãos de Dom Edilson de Souza Silva, o sacramento da Confirmação. Concelebrou o Padre José Pedro Batista, Pároco. *(por Benigno Naveira)*



Pascom paroquial

No domingo, 14, na Rua Afonso Sardinha, na Lapa, foi realizada a "Festa da Rainha Mãe", promovida pela **Paróquia Nossa Senhora da Lapa**, Decanato São Simão. O início foi com a missa presidida pelo Padre Marcos Roberto Pires, Pároco. Na sequência, a festa social contou com barracas de doces, churrasco, pastel, brincadeiras para as crianças, além de um palco com atrações musicais. Participaram cerca de mil pessoas. *(por Benigno Naveira)*



Marcos Wilkens

Na Festa da Exaltação da Santa Cruz, no domingo, 14, na **Paróquia São João Batista**, na Vila Ipojuca, Decanato São Simão, em missa presidida pelo Padre Fabiano de Souza Pereira, Pároco, foi entregue à comunidade paroquial uma relíquia da Beata Assunta Marchetti, que dedicou sua vida a cuidar de órfãos e imigrantes, especialmente em um orfanato feminino localizado na Vila Prudente, na zona Leste da capital. A entrega foi feita pela Irmã Leocádia Mezzomo, da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo (Scalabrinianas). *(por Marcos Wilkens)*

BELÉM

Fiéis festejam a padroeira da Paróquia Nossa Senhora das Flores

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

A comunidade de fiéis da Paróquia Nossa Senhora das Flores, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, celebrou, no dia 8, a festa da sua padroeira, na Solenidade da Natividade de Nossa Senhora.

Esta foi a primeira festa da padroeira após a igreja ser erigida como Paróquia, exatamente há um ano. A missa foi presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre Phillip Abaya, SVD, Vigário Paroquial.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém destacou a figura de Maria como aquela que nos oferece a mais bela das flores: seu Filho, Jesus. “Essa flor embeleza a nossa vida, dá significado à nossa existência”.

Dom Cícero aprofundou a relação in-



Pascom paroquial

dissociável entre Mãe e Filho: “Celebrar a natividade de Maria está em unidade ao nascimento de Jesus. É por meio dela que Jesus entrou na nossa história. Foi por meio do Filho de Maria que Deus tocou a humanidade e veio morar co-

nosco. Portanto, não há como amarmos a Jesus sem levarmos em consideração a sua Mãe”.

Ao final de sua reflexão, o Bispo Auxiliar convidou os fiéis a permitirem que Jesus, a “grande flor”, seja cultivado no

“jardim dos nossos corações”, para que a vida de cada um encontre sentido e beleza.

Ao término da celebração, dezenas de fiéis levaram flores à imagem da Virgem Maria e, juntos, entoaram o canto de Consagração a Nossa Senhora.



Pascom paroquial

Na manhã do domingo, 14, Dom Cícero Alves de França presidiu a missa solene da Festa da Exaltação da Santa Cruz na **Paróquia Santa Cruz**, na Vila Rica, Decanato São Timóteo. Concelebrou o Padre José Carlos dos Anjos, Pároco. Após a celebração, os fiéis saíram em carreta pelas ruas do bairro.

(por Kaique Mazaia)



Pascom paroquial

No domingo, 14, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia São Judas Tadeu**, Decanato São Lucas, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a sete jovens e adultos. Concelebrou o Padre Marcos Bento Lúcio, AA, Pároco.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia São Carlos Borromeu**, no Belenzinho, Decanato Santa Maria e São José, na tarde do domingo, 14, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 38 jovens e adultos. Concelebrou o Cônego Tarcísio Marques Mesquita, Pároco.

(por Fernando Arthur)

Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa no Externato Nossa Senhora Menina, na Mooca, na manhã do sábado, 13, com as **religiosas da Congregação das Irmãs de Caridade das Santas Bartolomea Capitano e Vincenza Gerosa (Irmãs de Maria Menina)**. Concelebrou o Padre Miguel Lisboa Aguiar, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto, com a participação das religiosas da congregação presentes no Brasil, bem como da Madre Venita Fernandes, Superiora-geral.

(por Kaique Mazaia)



Pascom paroquial

Na tarde do sábado, 13, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Santa Clara**, Decanato Santa Maria Madalena, ocasião em que se encontrou com os agentes da **Pastoral da Criança** das paróquias e comunidades da Região Belém. Concelebrou o Padre Aberio Christe, Pároco.

(por Kaique Mazaia)



Pascom paroquial

Dom Cícero Alves de França conferiu o sacramento da Confirmação a 152 jovens e adultos, na noite do sábado, 13, em missa na **Paróquia Sagrada Face**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim. Concelebraram os Padres Everton Luiz Macedo, MPS, Pároco, e Willian Oliveira Rosa, MPS, Vigário Paroquial.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

No dia 10, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Nova York, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, durante a qual apresentou o Padre João Paulo de Souza, MPS, como Vigário Paroquial. A missa foi concelebrada pelos sacerdotes da Congregação dos Missionários da Providência Santíssima, entre eles os Padres Paulo Eduardo, MPS, Pároco, e Vidal Valentín Cantero Zapatiní, CSS, Decano deste Decanato.

(por Kaique Mazaia)

SÉ

Em formação litúrgica, agentes aprofundam a prática celebrativa

Ruy Halasz

SECRETARIADO DE COMUNICAÇÃO REGIONAL

Nos dias 8 e 9, a Equipe de Liturgia da Região Sé promoveu, no Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Decanato São Tiago de Alfeu, uma formação com o tema “A prática celebrativa”, conduzida pelo Padre Thiago Faccini Paro, Administrador Paroquial da Paróquia Imaculado Coração de Maria, na Região Belém, e doutor em Teologia Litúrgica.

Aos mais de 100 participantes – ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, agentes da Pastoral Litúrgica, catequistas, religiosos e leigos – o Sacerdote explicou que o rito não deve ser entendido apenas como um conjunto de gestos ou palavras a serem repetidos, mas como um caminho pedagógico da fé. Cada ação ritual, vivida com atenção e consciência, abre espaço para a experiência do mistério de Cristo, que se comunica por meio dos sinais sagrados.



Em seguida, o Padre aprofundou o papel da catequese mistagógica no processo de iniciação cristã. Esse método busca conduzir os fiéis a compreender e vivenciar, cada vez mais profundamente, os sacramentos celebrados, ajudando-os

a descobrir a riqueza espiritual que está presente em cada rito.

Padre Thiago lembrou que rito e catequese mistagógica caminham juntos: de um lado, a celebração litúrgica que torna presente o mistério da fé; de

outro, a catequese que ajuda a iluminar e aprofundar o que foi celebrado. Essa integração fortalece a vida espiritual da comunidade e permite que os fiéis sejam formados como verdadeiros discípulos de Cristo.



Pascom paroquial

No sábado, 13, os fiéis das 13 paróquias que compõem o **Decanato São Tomé** realizaram uma peregrinação ao Santuário Nossa Senhora de Fátima, Decanato São Tiago de Alfeu, uma das igrejas jubilares da Arquidiocese. Após a concentração no pátio externo do templo, os peregrinos participaram de um momento de oração e puderam ser atendidos em Confissão. O encerramento se deu com a celebração eucarística, presidida pelo Padre Michelino Roberto, Decano e Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Brasil, e concelebrada pelos demais padres do Decanato.

(por Secretariado de Comunicação Regional)

No dia 6, a **Paróquia São José**, no Jardim Europa, Decanato São Tomé, promoveu um retiro de silêncio com o tema “Praticando a *Lectio Divina*”. Participaram mais de 100 fiéis que integram o Conselho Paroquial de Pastoral (CPP) e suas equipes. O retiro iniciou-se com a missa, presidida por Dom Oswaldo Paulino, O. Praem., Pároco. Ele também conduziu uma reflexão com orientações e subsídios sobre como praticar e viver a *Lectio Divina*, método de leitura orante da Sagrada Escritura.

(por Elaine Elias)

No sábado, 13, a Rede Mundial de Oração do Papa - Apostolado da Oração da **Paróquia Santa Margarida Maria**, Decanato São Tiago de Alfeu, realizou o 2º encontro de formação sobre a encíclica *Dilexit nos*, conduzido por Dom André Santos, OSB, Presidente da Academia Brasileira de Hagiologia. No total, serão quatro encontros em preparação às festividades da Padroeira.

(por Pascom paroquial)

A **Paróquia Santa Francisca Xavier Cabrini**, Decanato São Paulo, iniciou no dia 8, uma série de quatro encontros semanais para o estudo da Carta de São Paulo aos Romanos, como parte das atividades do Mês da Bíblia. Os encontros serão conduzidos pelo Padre Tiago Gurgel do Vale, Administrador Paroquial.

(por Pascom paroquial)

No sábado, 13, a **Paróquia Santa Margarida Maria**, Decanato São Tiago de Alfeu, realizou a ação social do ano junto às famílias assistidas, que participaram de um momento de Catequese. Logo após, foram distribuídas cerca de 140 cestas básicas.

(por Pascom paroquial)

Gaetano Manfredi, prefeito de Nápoles, na Itália, cujo patrono é San Gennaro, enviou correspondência ao Padre Wellington Laurindo, Pároco da **Paróquia São Januário** (San Gennaro), na Mooca, Decanato São João Evangelista, na qual manifesta o patrocínio moral daquela cidade à realização da festa do padroeiro nesta igreja em São Paulo.

(por Pascom paroquial)

Nossa Senhora das Dores é solenemente festejada na Catedral da Sé

Luciney Martins/O SÃO PAULO

FERNANDO ARTHUR ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na segunda-feira, 15, a memória da Bem-Aventurada Virgem Maria das Dores foi celebrada solenemente na Catedral da Sé, com a presença dos membros da Confraria de Nossa Senhora das Dores, uma das mais antigas e ativas associações de fiéis leigos da Arquidiocese de São Paulo, fundada em 1773.

A celebração eucarística foi presidida pelo Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura da Catedral, encerrando a festividade iniciada com um tríduo preparatório entre os dias 12 e 14.

Na homília, Padre Baronto aprofundou o sentido teológico da memória litúrgica, celebrada um dia após a Exaltação da Santa Cruz. “A dor de Maria é a dor do Seu Filho Jesus, ambos estão unidos pelo mistério da dor e do sofrimento”, afirmou, explicando que a cruz, embora símbolo de vitória, recorda o caminho de sofrimento percorrido pelo Redentor.

Padre Baronto também recordou a cena do Calvário, na qual Jesus, despojado de tudo, realiza seu último grande gesto de doação antes de morrer: entregar sua Mãe à humanidade. Ao dizer “Mulher, eis aí o teu filho” e “Eis aí a tua Mãe”, Cristo estabelece uma nova relação de maternidade e filiação para todos os cristãos. “Que ninguém aqui hoje, nesta igreja, se sinta órfão. Mesmo no sofrimento, ninguém aqui é órfão, porque todos temos a Mãe de Jesus”, enfatizou.

Na conclusão da homília, o Cura da Catedral da Sé exaltou a fortaleza de Maria, que não se prostrou, mas “esteve de pé o tempo todo, firme” junto à cruz.

Leia a íntegra da notícia no site do O SÃO PAULO: <https://curt.link/rBvHH>.



Membros da Confraria de Nossa Senhora das Dores e o Padre Baronto, Cura da Catedral, dia 15

BRASILÂNDIA



Sueli Vilarinho

No domingo, 14, foram comemorados os **75 anos da Campanha da Mãe Peregrina do Movimento Apostólico de Schoenstatt**, iniciada com a missão do Venerável Diácono João Luiz Pozzobon, em Santa Maria (RS). Na Região Brasilândia, a data foi celebrada no Santuário São Jaraguá em missa presidida pelo Padre Gustavo Hanna Crespo, ISch, Reitor. Na ocasião, o casal Sheila e Alex Formigoni entregou a coordenação da Campanha da Mãe Peregrina regional ao novo casal responsável, Andreia dos Santos Martins Medeiros e Moisés Pereira Medeiros, conforme decreto de nomeação assinado em 10 de julho de 2025 por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia. *(por Sueli Vilarinho)*



Deusdete Gonçalves

No sábado, 13, na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, Decanato Santa Isabel e São Zaccarias, sete casais da comunidade paroquial oficializaram sua união durante o casamento comunitário, assistido pelo Padre Francisco Rangel de Barros, Pároco. A iniciativa surgiu a partir de um mapeamento pastoral realizado pela Paróquia, que identificou fiéis que, embora participassem de outras atividades e sacramentos – Batismo, Eucaristia e Crisma – ainda não haviam celebrado o Matrimônio. *(por Adriana Fonseca Gimenes)*



Eliana Lubianco

No domingo, 14, foi celebrada a festa patronal da **Paróquia Santa Cruz de Itaberaba**, Decanato São Pedro, com missa solene presidida pelo Padre Carlos Alves Ribeiro, Pároco, com assistência do Diácono Francisco Nunes Pereira. Ao final da celebração, os fiéis foram abençoados com uma relíquia da Santa Cruz. Em preparação à solenidade, aconteceu a novena entre os dias 5 e 13, com o tema "Salve, ó Cruz, Nossa Esperança". *(por Eliana Lubianco)*



Walleska Santos

Em missa no domingo, 14, na **Paróquia Santíssima Trindade**, Decanato São Barnabé, os Irmãos Denis Salvador Roa Jiménez, Deogratius Peter Mbonde, João Barbosa Mendes Neto e Sidney Barbosa da Silva foram instituídos no ministério de Leitorato. Além disso, os Irmãos João Barbosa Mendes Neto e Sidney Barbosa da Silva também receberam o ministério de Acolitamento. A Eucaristia foi presidida pelo Padre Tomás João Sanhá, CSSp., Superior Provincial dos Espiritanos, e concelebrada pelos Padres Adalberto Ferzini, CSSp., Coordenador da casa de formação; José Miguel Portillo, CSSp., Pároco; e Niall Colgan, CSSp., Edmundo Kangwa Laval Chipulu, CSSp, Vigários Paroquiais, com a assistência do Diácono Josenildo Alves. *(por Beatriz Moreira)*



Gisele Lima

Dom Carlos Silva, OFMCap., presidiu missa no domingo, 14, no tríduo em louvor à padroeira da **Comunidade Nossa Senhora das Dores, da Paróquia Nossa Senhora das Graças**, Decanato São Pedro. Na ocasião, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia abençoou o novo presbitério da comunidade. *(por Gisele Lima)*



Pascom paroquial

Os fiéis da Comunidade Nosso Senhor do Bonfim, da **Paróquia Santos Apóstolos**, Decanato São Filipe, celebraram na noite do domingo, 14, o encerramento do tríduo em honra à Exaltação da Santa Cruz, em missa presidida pelo Padre Sílvio Costa de Oliveira, Pároco, e concelebrada pelo Padre Alécio Ferreira, Vigário Paroquial. *(por Pascom paroquial)*

SANTANA



Robson Francisco

Em missa no domingo, 14, presidida pelo Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para Região Santana, 14 jovens e 17 adultos receberam o sacramento da Confirmação na **Paróquia Nossa Senhora da Livração**, Decanato São Matias. A Eucaristia teve como concelebrante o Padre Silvano Alves dos Santos, MSJ, Pároco. *(Por Robson Francisco)*



Antônia Moraes dos Santos

No domingo, 14, na **Paróquia São Francisco de Paula e São Benedito**, Decanato São Judas Tadeu, 11 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida pelo Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para Região Santana. Concelebrou o Padre Antônio de Pádua Santos, Pároco, com a assistência do Diácono Wagner Coelho. *(Por Simone Arruda)*

Liturgia e Vida

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM
21 DE SETEMBRO DE 2025‘Ele agiu com
esperteza...’ (Lc 16,8)

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

“Um homem rico tinha um administrador acusado de esbanjar os seus bens...” (Lc 16,1). Esse “administrador” somos nós! Os bens materiais e espirituais que possuímos não são totalmente “nossos”. Dinheiro, propriedades, família, saúde, inteligência, tempo, a graça e as virtudes nos foram dados por Deus como a “administradores”, para que cuidemos deles e façamos frutificar. Ora, devemos confessar que, às vezes, não os guardamos como deveríamos; “esbanjamo-los”; tornamo-los estéreis; utilizamo-los de modo egoísta!

O Evangelho recorda-nos de que não somos senhores absolutos do que possuímos e que, no dia do Juízo, soará aos nossos ouvidos: “Presta contas da tua administração!” Daremos conta a Deus do que tivermos feito com os bens e qualidades que, na verdade, eram Seus, pois, como diz o Salmo: “Ao Senhor pertence a terra e o que ela contém” (Sl 23,1). Lembrar-nos de que somos apenas “administradores” é, além disso, algo necessário em relação aos bens materiais, para que não os busquemos como a finalidade principal de nossa vida.

Ao ler esta parábola, muitos estranham o fato de que “o senhor elogiou o administrador desonesto” que perdoara parte da dívida a seus credores. Contudo, o próprio Evangelho diz claramente que o que era digno de louvor não era a desonestidade, mas, sim, a sua “esperteza” ou “prudência”. “Prudente” é o homem capaz de, diante de uma situação importante ou difícil, perceber qual é a melhor coisa a ser feita e quais são os melhores meios para realizá-la.

Daqui vem outra consequência desta leitura: não basta sermos homens “bons”, precisamos ser “espertos” para praticar o bem! Não basta ter razão, é preciso saber como convencer; não basta querer evangelizar, é preciso saber como; não basta querer o bem do próximo, é preciso descobrir na prática – sem medo e sem ingenuidade – como ajudá-lo de modo efetivo! Por isso, Nosso Senhor constata com certa tristeza: “Os filhos deste mundo são mais espertos em seus negócios do que os filhos da luz”. Quantas pessoas são hábeis e astutas para fazer o mal, para pecar, para lesar o próximo... E como, às vezes, somos lentos, medrosos e ineficientes para fazer o bem!

Neste caso, a “prudência” do administrador consistiu em dar as riquezas! Como o próprio Senhor diz, ele “fez amigos” com os bens alheios, abrindo mão e perdendo débitos, pois acreditou que isso lhe valeria um auxílio no futuro. Daqui, retiramos outra consequência do Evangelho: para compensar as “falhas” da nossa administração, nada mais “prudente” do que sermos generosos!

Demos esmolas; gastemos o tempo com o próximo; empreguemos nosso conhecimento em favor dos demais; perdoemos as ofensas sofridas; sacrificuemo-nos pelos outros; ajamos com amor e generosidade. Sigamos o conselho do Senhor de “fazer amigos” que nos receberão nas moradas eternas. E porque nossa “administração” certamente foi “infiel” em alguns momentos, lembremo-nos de que “a caridade cobrirá uma multidão de pecados” (cf. 1Pd 4,8).

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Segundo a organização Save the Children, mais de 75% das crianças e adolescentes em idade escolar no Sudão estão atualmente fora da escola, em uma das piores crises educacionais do mundo. Um novo estudo da ONG revela que cerca de 13 milhões de menores não estão recebendo educação, de um total de 17 milhões que deveriam estar estudando.

Esse número inclui aproximadamente 7 milhões de estudantes matriculados em instituições de ensino, mas que não têm acesso à educação devido ao conflito armado ou ao deslocamento forçado, além de outros 6 milhões que nem sequer estão matriculados.

Desde abril de 2023, o Sudão está mergulhado em uma guerra entre o

exército nacional e os paramilitares das Forças de Apoio Rápido, o que já causou dezenas de milhares de mortes, milhões de deslocamentos e a destruição de infraestruturas essenciais, como escolas e hospitais.

Segundo Mohamed Abdiladif, diretor da Save the Children no Sudão, se o conflito continuar, milhões de crianças não conseguirão retornar às aulas, ficando expostas a riscos imediatos e duradouros, como o deslocamento, o recrutamento por grupos armados e a violência sexual. A missão investigativa da ONU no país relatou casos de casamentos forçados envolvendo meninas de apenas 12 anos, muitas vezes sob ameaça de morte contra suas famílias.

De acordo com a ONG, os estudantes sudaneses já perderam mais de dois anos letivos por causa da violência. Mesmo antes do atual conflito,

cerca de 7 milhões de crianças já estavam fora da escola devido à pobreza e à instabilidade. Nos últimos meses, pouco menos da metade das escolas do país reabriu, permitindo que cerca de 4 milhões de crianças retomassem os estudos.

Algumas regiões vivem um período de relativa calma após o exército retomar o controle da área no início do ano. Desde novembro passado, cerca de dois milhões de pessoas voltaram para suas casas em diferentes partes do país, segundo a agência da ONU para migrações.

A ONU alerta que o Sudão enfrenta uma das piores crises humanitárias do planeta. Aproximadamente 10 milhões de pessoas foram deslocadas internamente, enquanto outras 4 milhões buscaram refúgio fora do país.

Fonte: RFI Brasil

Sudão

Milhões de crianças sem escola enfrentam risco de abuso sexual e recrutamento no conflito

Canadá

Proposta de proibição de orações em locais públicos faz a Igreja local se pronunciar

O apelo do governo de Quebec pela proibição de todas as orações públicas em locais como parques, praças e ruas levanta “sérias preocupações” sobre as liberdades fundamentais de uma sociedade democrática, disse Dom Christian Lépine, Arcebispo de Montreal, em uma carta pública.

Tal proibição desencorajaria gestos que fomentam a esperança e a solidariedade em um mundo já “abalado” por tantas crises – econômicas, sociais e ambientais –, disse o Prelado.

“No fundo, proibir a oração pública seria como proibir o próprio pensamento”, disse ele em uma carta publica-

da no site da Arquidiocese no início do mês e no jornal *La Presse*, de Montreal.

Dom Christian Lépine disse que a proposta de François Legault, primeiro-ministro de Quebec, de acabar com as orações em locais públicos vai diretamente contra a Carta Canadense de Direitos e Liberdades, a própria Carta de Direitos Humanos e Liberdades de Quebec e a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

“Podemos nos dar ao luxo de desencorajar gestos que fomentam a esperança e a solidariedade?”, questionou ele.

O Arcebispo considerou a proposta impraticável e discriminatória,

acrescentando que ela “colocaria em risco tradições profundamente enraizadas em Quebec”, como a Via-Sacra, as procissões do Domingo de Ramos e a festa de *Corpus Christi*, entre outras.

“Esses eventos, marcados pela ordem e pela dignidade, são espaços de encontro”, disse ele. “Proibir a oração em público seria ameaçar a própria existência deles.”

O Arcebispo acrescentou que a peregrinação penitencial do Papa Francisco ao Canadá em 2022, com parada na Cidade de Quebec, teria sido proibida se já houvesse tal lei. (JFF)

Fonte: Canadian Catholic News

Bangladesh

Laudato si’ inspira o plantio de 1 milhão de árvores

Em Bangladesh, o apelo ao “cuidado com a natureza” na encíclica *Laudato si’*, do Papa Francisco, repercutiu profundamente em todas as esferas religiosas, incluindo cristãos, protestantes e não cristãos, que abraçaram ações ambientais em um país cada vez mais vulnerável às mudanças climáticas.

Bangladesh enfrenta desastres naturais frequentes – inundações, ciclones, erosão fluvial e deslizamentos de terra – que ceifam vidas e deslocam comunidades. Classificado como o 9º país com maior risco de desastres no mundo, a nação vê centenas de moradores migrando para as cidades todos os anos devido à erosão fluvial e às dificuldades climáticas.

Em resposta, a Conferência Epis-

copal Católica de Bangladesh (CECB) lançou uma iniciativa ambiciosa para plantar 1 milhão de árvores em todo o país. O programa começou em 14 de agosto de 2020, com todos os bispos presentes na sede da CECB, em Daca, capital do país.

“Plantar árvores continua sendo uma das ações mais poderosas que podemos tomar para combater as mudanças climáticas, e é por isso que nossos bispos a priorizam”, disse o Padre Tushar James Gomes, Secretário-Geral Assistente da Conferência Episcopal Católica de Bangladesh.

“As pessoas agora entendem que proteger a natureza não é opcional — é essencial”, afirmou.

Ele enfatizou que a Igreja vai além

do plantio de árvores e busca declarar as paróquias e organizações como ‘verdes e limpas’, uma vez que muitas de suas organizações estão eliminando as garrafas plásticas e itens descartáveis.

O empenho eclesial também se estende ao desenvolvimento socioeconômico, abordando outro tema fundamental da *Laudato si’*: o cuidado com os pobres.

Em regiões fronteiriças e montanhosas, em que ataques de elefantes destroem casas e plantações, a Igreja fornece ajuda financeira. A mudança climática está levando milhares de pessoas para as cidades. Centenas delas chegam a Daca diariamente, e a Igreja tenta aliviar o sofrimento delas. (JFF)

Fonte: Catholic News Agency

1,6 mil cristãos martirizados neste século são recordados em celebração ecumênica

PAPA LEÃO XIV LEMBROU QUE ELES 'TESTEMUNHARAM A FÉ SEM NUNCA USAR AS ARMAS DA FORÇA E DA VIOLÊNCIA, MAS ABRAÇANDO A FORÇA FRÁGIL E MANSA DO EVANGELHO'

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“Em comunhão com os mártires e testemunhas da fé, voltemos o olhar para aqueles que, nos últimos 25 anos, deram o seu sangue em fidelidade a Cristo”. Assim exortou o Papa Leão XIV no começo da celebração ecumênica realizada na tarde do domingo, 14, na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, em Roma, em memória dos mais de 1,6 mil cristãos martirizados neste século.

O número foi apresentado, no dia 8, pela Comissão dos Novos Mártires - Testemunhas da Fé, instituída pelo falecido Papa Francisco em 2023.

A Comissão, vinculada ao Dicastério das Causas dos Santos, deu continuidade à pesquisa iniciada no Grande Jubileu do ano 2000, e contabilizou 1.624 mártires cristãos no século XXI, dos quais: 643 na África (cerca de 39% do total), 357 na Ásia e Oceania, 304 nas Américas, 277 no Oriente Médio e 43 na Europa, sendo que 110 entre os martirizados em outros continentes também eram europeus.

PERSEGUIDOS EM RAZÃO DA FÉ

Na coletiva de imprensa de apresentação dos dados, no dia 8, Andrea Riccardi, fundador da Comunidade de Santo Egídio e vice-presidente da Comissão, comentou que estes cristãos foram mortos após vivenciarem situações de perseguição religiosa, violência de organizações criminosas, ataques terroristas, conflitos étnicos ou por viverem em áreas de exploração de recursos naturais: “Muitas vezes, a própria presença de um cristão como uma pessoa honesta, cumpridora da lei e dedicada ao bem comum incomoda quem busca promover agendas criminosas”.

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, Rodrigo Arantes, porta-voz no Brasil da fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN), explicou que as perseguições aos cristãos decorrem de uma combinação de fatores.

“Um deles é o crescimento do extremismo religioso, sobretudo de grupos fundamentalistas que veem a fé cristã como ameaça. Outro são os governos autoritários que consideram a religião como rival do poder do Estado e restringem a liberdade de culto. Também não podemos esquecer os conflitos étnicos, nos quais os cristãos se tornam alvos de violência. Além disso, há a indiferença



Leão XIV preside a celebração ecumênica em memória dos cristãos martirizados neste século e lamenta que as perseguições ainda continuem

internacional: em várias situações, perseguições persistem porque o mundo fecha os olhos, considera a fé um assunto secundário. O resultado é que comunidades cristãs se tornam alvos fáceis”, afirmou Arantes.

SITUAÇÃO ALARMANTE NA ÁFRICA

Questionado sobre as razões que levam o continente africano a liderar os indicadores de cristãos perseguidos, o porta-voz da ACN Brasil destacou que há causas históricas ligadas a hostilidades étnicas, religiosas e coloniais, mas que o agravamento atual, especialmente na região do Sahel, ocorre em função do avanço de grupos extremistas islamistas em localidades de países como Nigéria, Burkina Faso e Mali; e à fragilidade ou mesmo à ausência de proteção estatal em muitas regiões.

Arantes detalhou, ainda, que em contextos de guerra e instabilidade, como têm ocorrido no continente africano, os cristãos acabam sendo usados como pretexto para tensões e conflitos: “Como o Estado não consegue proteger sua população, os cristãos ficam completamente vulneráveis, sendo atacados, expulsos e até mortos simplesmente por testemunharem sua fé. Além disso, são vistos como representantes do ‘Ocidente’ e, por isso, sofrem perseguição também de caráter político e cultural”. Ele lembrou, porém, que o continente é um dos com maior vitalidade do Cristianismo atualmente: “Milhões de fiéis mantêm sua fé viva e vibrante, mesmo sob o peso da violência”.

ANCORADOS NA ESPERANÇA

Dom Fabio Fabene, Secretário do Dicastério das Causas dos Santos e Presidente da Comissão, declarou na coletiva de imprensa que “é justamente no mártirio que a Igreja já está unida”, e que os cristãos que foram martirizados “fixaram a âncora da esperança não na realidade do mundo, mas no coração de Deus”.

Padre Marco Gnani, Secretário da

Comissão, também sublinhou que “a esperança foi a razão de suas vidas antes da morte”, e que recordar estes mártires, especialmente neste Ano Jubilar, é um convite a “enfrentar a atual mudança de época com um toque da coragem, da verdade, da caridade e do amor à paz que eles testemunharam”.

Na avaliação de Arantes, ter dados documentados pelo Vaticano sobre a perseguição que os cristãos têm sofrido ajuda no engajamento contra esta realidade: “Os números transformam em evidência aquilo que muitas vezes se tentava relativizar ou minimizar; e fortalecem a solidariedade e a oração: quando os fiéis sabem que existem 1,6 mil mártires recentes, percebem que essa é uma realidade da Igreja de hoje, não apenas de séculos passados. Isso inspira engajamento em iniciativas como o Dia de Oração pelos Cristãos Perseguidos – celebrado todos os anos no dia 6 de agosto – e dá sentido às ações de ajuda da ACN”.

‘O AMOR MAIS FORTE QUE A MORTE’

Na homilia da celebração ecumênica, o Papa Leão XIV dirigiu seu abraço da paz aos representantes das Igrejas Ortodoxas, das Antigas Igrejas Orientais e das comunhões cristãs e das organizações ecumênicas.

Recordando o que disse São João Paulo II na Comemoração dos Testemunhos da Fé no século XX, em maio de 2000, Leão XIV ressaltou que “onde o ódio parecia permear todos os aspectos da vida, estes audaciosos servos do Evangelho e mártires da fé demonstraram de forma evidente que ‘o amor é mais forte que a morte’”.

O Papa enfatizou que ainda hoje muitos cristãos “por causa do seu testemunho de fé em situações difíceis e contextos hostis, carregam a mesma cruz do Senhor: como Ele, são perseguidos, condenados, mortos”, e, assim, “pagam com

a vida a fidelidade ao Evangelho; o compromisso com a justiça; a luta pela liberdade religiosa onde ela ainda é violada; e a solidariedade com os mais pobres”.

TESTEMUNHOS QUE REVERBERAM NA ATUALIDADE

O Pontífice enfatizou ainda que neste Ano Jubilar celebrar estes mártires também é uma maneira de difundir o Evangelho em um mundo “marcado pelo ódio, pela violência e pela guerra”; e que eles transmitem “uma ‘esperança desarmada’; testemunharam a fé sem nunca usar as armas da força e da violência, mas abraçando a força frágil e mansa do Evangelho”.

Leão XIV mencionou três deles: a Irmã Dorothy Stang – assinada no Brasil em 2005 – “empenhada na causa dos sem terra na Amazônia”; o Padre Raheed Ganni, sacerdote caldeu de Mosul, no Iraque – morto em 2007 – “que renunciou à luta para testemunhar como se comporta um verdadeiro cristão”; e o Irmão Francisco Tofi, anglicano e membro da Melanesian Brotherhood – morto em 2003 – “que deu a vida pela paz nas Ilhas Salomão”.

Por fim, o Pontífice destacou que ao recordar estes mártires, os cristãos de hoje o fazem “certos de que, tal como nos primeiros séculos, também no terceiro milênio o sangue dos mártires é semente de novos cristãos (cf. Tertuliano, *Apologeticum* 50,13). Queremos preservar a memória juntamente com os nossos irmãos e irmãs das outras Igrejas e comunidades cristãs. Desejo, portanto, reiterar o compromisso da Igreja Católica em guardar a memória dos testemunhos da fé de todas as tradições cristãs”.

Durante o ato ecumênico, mencionou-se nominalmente alguns dos 1.624 mártires do século XXI, e, em um gesto simbólico, lâmpadas acesas foram colocadas aos pés da cruz para lembrá-los e para indicar que a luz da fé nunca morre.

(Com informações de Vatican News e Avenire)

Papa Leão XIV comemora 70 anos em semana repleta de eventos públicos

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Embora aparentemente tímido no caráter e no estilo, o Papa Leão XIV tem mantido sua agenda cheia. Ele não tem evitado atender pedidos de audiência e realizar eventos e celebrações públicas no Vaticano. E não foi diferente na semana do seu aniversário. No domingo, 14, ele comemorou 70 anos de idade. Trata-se do Papa mais jovem desde São João Paulo II, que tinha a mesma idade em 1992.

“Caríssimos, parece que vocês sabem, hoje completo 70 anos”, disse ele após a oração do *Angelus*. “Dou graças ao Senhor e aos meus pais; e agradeço a quantos tiveram uma lembrança na oração. Muito obrigado a todos! Obrigado! Bom domingo!” Mais tarde, ele assoprou as velas e partiu um bolo em um pátio interno da Basílica de São Paulo Fora dos Muros – onde celebrou a memória dos mártires dos nossos tempos com líderes de outras igrejas cristãs (leia detalhes na página 19). Cardeais e outras autoridades cantaram os parabéns, e todos fizeram um brinde.

Liturgicamente, a data marcou a Festa da Exaltação da Santa Cruz, algo que o Pontífice lembrou nesse momento. “É uma coincidência, ou talvez providência, que este servidor tenha nascido justamente na Festa da Exaltação da Santíssima Cruz. Não posso separar as duas festas, para dizer a verdade”, refletiu. “Mas é uma alegria encontrar a esperança, precisamente na missão. Desde o início da minha vocação, sempre busquei dizer simplesmente ‘Senhor, não a minha vontade, mas a Sua.’”

Mais cedo, no *Angelus*, ele afirmou: “Deus nos salvou revelando-se a nós, oferecendo-se como nosso companheiro, mestre, médico e amigo, até tornar-se para nós Pão partido na Eucaristia. E, para realizar essa obra, serviu-se de um dos ins-



Fotos: Vatican Media

trumentos de morte mais cruéis que o ser humano já inventou: a cruz.”

ENCONTRO COM NOVOS BISPOS

Na mesma semana, o Papa se reuniu com teólogos participantes de um congresso da Pontifícia Academia de Teologia, participantes do Encontro Mundial sobre a Fraternidade Humana – entre políticos, jornalistas, artistas e ativistas –, esteve com os agostinianos na conclusão de seu capi-

tulo geral e dedicou horas a uma reunião com os “novos bispos”, ou seja, aqueles ordenados ao longo do último ano.

“O planeta está marcado por conflitos e divisões, e, por isso mesmo, vocês estão unidos por um forte e corajoso ‘não’ à guerra e por um ‘sim’ à paz e à fraternidade”, afirmou, no Encontro sobre a fraternidade humana, no sábado, 13. “Reconhecer que o outro é um irmão ou uma irmã significa libertar-se da ilusão de acreditar que



DAS AMÉRICAS AO TRONO DE PEDRO

O norte-americano Robert Francis Prevost é o primeiro Papa agostiniano da história e o segundo Pontífice das Américas, depois do Papa Francisco. Diferentemente do argentino Jorge Mario Bergoglio, Prevost nasceu em Chicago, em 14 de setembro de 1955, e completou 70 anos poucos meses depois de ser eleito Pontífice no Conclave de 8 de maio de 2025. Ele escolheu o nome de Leão XIV, evocando a memória de Leão XIII, autor da encíclica *Rerum Novarum* (1891), que marcou a Doutrina Social da Igreja.

FORMAÇÃO E VOCAÇÃO

Filho de Louis Marius Prevost, de origens francesa e italiana, e Mildred Martínez, de raízes espanholas, Robert cresceu nos Estados Unidos ao lado de dois irmãos. Estudou no seminário menor dos Padres Agostinianos e depois

na Villanova University, na Pensilvânia, onde se graduou em Matemática e estudou Filosofia.

Ingressou no noviciado da Ordem de Santo Agostinho em 1977 e professou votos solenes em 1981. Diplomou-se em Teologia pela Catholic Theological Union, em Chicago, e foi enviado a Roma para cursar Direito Canônico na Pontifícia Universidade de São Tomás de Aquino (Angelicum). Em 1982, ainda em Roma, foi ordenado sacerdote.

MISSIONÁRIO E PRIOR

Com título de doutor em Direito Canônico, Prevost foi destinado ao Peru, em 1985. Atuou primeiro em Chulucanas e depois em Trujillo, onde permaneceu por mais de uma década. Foi prior, formador de seminaristas e professor de Direito Canônico, Patrística e Moral.

Também serviu como Pároco em comunidades pobres da periferia e Vigário Judicial da Arquidiocese de Trujillo.

Em 1999, foi eleito Prior Provincial em Chicago. Dois anos depois, seus confrades o escolheram Prior-geral da Ordem de Santo Agostinho, cargo em que permaneceu até 2013. Nesse período, acolheu o Papa Bento XVI em Pavia, em 2007, e, ao final de seu mandato, recebeu Francisco na basílica romana de Santo Agostinho.

BISPO NO PERU E CARDEAL

De volta aos Estados Unidos, em 2013, assumiu cargos de formação até ser nomeado por Francisco Bispo Titular de Sufar e Administrador Apostólico de Chiclayo, no Peru, em 2014. Seu lema episcopal, *In Illo uno unum* (“embora sejamos muitos, em Cristo somos um só”),

somos indivíduos isolados ou da lógica de estabelecer relações apenas por interesse próprio.”

CHAMADOS À PROXIMIDADE

Para os bispos, na quinta-feira, 11, Leão XIV fez um profundo convite ao serviço e à humildade. “Desejo recordar, antes de tudo, algo tão simples quanto nada óbvio: o dom que vocês receberam não é para si mesmos, mas para servir à causa do Evangelho”, declarou. “Vocês foram escolhidos e chamados para serem enviados, como apóstolos do Senhor e como servos da fé.”

Em um mundo repleto de mazelas, mas também com uma renovada busca por espiritualidade e silêncio – disse o Papa em seu discurso – “a Igreja os envia como pastores zelosos e atentos, que sabem partilhar o caminho, as perguntas, as angústias e as esperanças do povo; pastores que desejam ser guias, pais e irmãos para os sacerdotes e para as irmãs e os irmãos na fé”.

Em um segundo momento, ele acolheu perguntas ou comentários dos bispos. De acordo com um comunicado da Santa Sé à imprensa, Leão XIV afirmou que, diante dos desafios de hoje, “não bastam as respostas prontas, aprendidas há 25 anos no seminário”. Em vez disso, é preciso testemunhar a fé por meio da proximidade com as pessoas.

O Santo Padre “chamou os novos bispos a serem discípulos perseverantes, que não se assustam diante da primeira dificuldade, pastores próximos do povo e dos padres, misericordiosos e firmes mesmo quando se trata de julgar, capazes de escutar e de dialogar, e não apenas de fazer sermões”, explica o comunicado.

Nesse sentido, acrescentou algumas palavras sobre a sinodalidade, destacando não ser um método pastoral, mas “um estilo de Igreja, de escuta e de busca comum da missão à qual somos chamados”.

resume sua espiritualidade agostiniana.

Em 2015, tornou-se Bispo da Diocese de Chiclayo, nomeado por Francisco. Três anos depois, foi eleito Vice-Presidente da Conferência Episcopal Peruana. No Vaticano, passou a integrar a Congregação para o Clero (2019) e a dos Bispos (2020). Nesse mesmo ano, foi designado Administrador Apostólico de Callao.

Em janeiro de 2023, o Papa Francisco o trouxe a Roma mais um vez, agora como Prefeito do Dicastério para os Bispos e Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina, elevando-o a Arcebispo. No consistório de setembro do mesmo ano, recebeu o barrete cardinalício. Dois anos depois, em maio de 2025, o Cardeal Robert Francis Prevost foi escolhido como o 267º sucessor do apóstolo Pedro.

*Adaptado do *L'Osservatore Romano*